FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 1 DE MARÇO DE 1959

ANO 39.º — NÚMERO 13 012

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Para vir a Portugal

a princesa Margarida estará ausente de actos importantes da famosa «season» de Londres

LONDRES 1 — A princesa Margarida, cuja visita a Portugal foi anunciada recentemente, considera essa viagem de tal importancia, que interromperá, para a efectuar, a sua participação na «season» dos acontecimentos mundanos e sociais de Londres.

Com efeito, a viagem a Lisboa está marcada para uma data em que se situa em plena «season», que principia em Maio e se prolonga até fins de Julho.

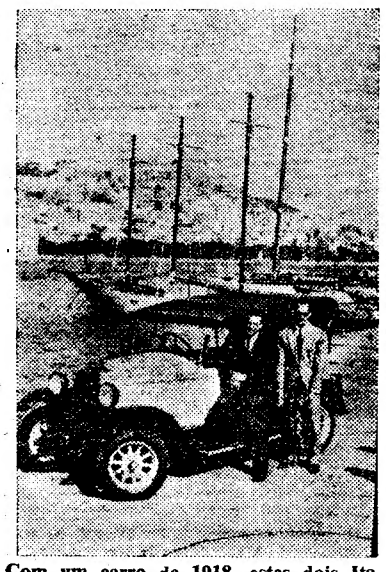
A agenda dos compromissos diários da princesa estava literalmente cheia para todos os dias, muito antes de ter sido decidida a visita a Portugal. E foi necessário cancelar a presença de Margarida em muitas cerimónias da «season» para tornar possível essa visita.

Outros acontecimentos mundanos foram antecipados. Assim, a princesa Margarida, durante a semana que precede a sua partida para Portugal, assistirá a, pelo menos, doze cerimónias todos os dias.

Os compromissos dos membros da família real, sempre em elevado numero, são, evidentemente, muito mais frequentes durante a «season» londrina — em que se multiplicam as recepções oficiais e as festas mundanas, as visitas a escolas e hospitais, além dos compromissos de sociedade, como casamentos, espectáculos teatrais, reuniões mundanas nas casas de campo das famílias da alta sociedade e outros semelhantes. Para a princesa Margarida o numero destes compromissos aumenta com o numero sempre crescente das instituições de caridade que patrocina.

Antes de partir para Lisboa, a irmã da rainha Isabel não deixará de cumprir ainda uma obrigação bem agradável — e que não faz parte dos seus deveres de sociedade, mas dos seus afectos de família. A princesa passa ainda em Portugal o dia 10 de Junho, aniversário do príncipe Filipe e não assistirá, portanto, á festa que há-de

(Continua na 6.ª página)



Com um carro de 1918, estes dois Italianos propõem-se fazer a volta ao Mundo, partindo de Nápoles

Mobilização geral na Rodésia do Norte devido aos disturbios registados na Niassalândia

SALISBURY, 1 — A Rodésia do Norte decidiu hoje pôr de prevenção as suas tropas territoriais a partir da próxima terça-feira, em consequência dos disturbios ocorridos em vários pontos da Federação da Rodésia e da Niassalandia.

Informa o Ministério da Defesa que o primeiro-ministro federal e ministro da Defesa do território, «sir» Roy Welensky, ordenou a mobilização geral das forças territoriais como medida de precaução motivada pelo curso dos acontecimentos, principalmente na Niassalandia. — (A. N. I.).

Deputado britânico expulso da Federação

SALISBURY, 1 — O Governo da Federação das Rodésias e Niassalandia, ordenou a saída do País, dentro de 24 horas a contar de ontem á noite, de um membro do Parlamento britanico, o socialista John Stonehouse, que na semana passada censurou publicamente o Governo da Federação, expondo opiniões muito pessoais sobre a situação.

A ordem de expulsão foi emitida de acordo com as disposições da Lei da Imigração.

Segundo o que consta nesta cidade, Stonehouse teria manifestado a sua decisão de desobedecer á ordem, permanecendo na Federação até terminar o inquérito que se propôs realizar aos acontecimentos das

(Continua na 6.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

O «NACIONAL» DA 1.ª DIVISÃO

Ampla superioridade do F. C. Porto ante um Belenenses que desiludiu

Disputaram-se hoje os encontros referentes á 23.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão.

Entre os demais, sobressaiam os que se travavam no campo dos Arcos e no Estádio das Antas, que mereceram por isso, especial atenção.

O Benfica, com numerosíssima falange de apoio, deslocou-se a Setubal para aí, uma vez mais, demonstrar o seu real valimento empatando viamente difícil e que realmente decorreu em ambiente apaixonado, com os Sadinos a jogar de forma resoluta.

O Porto recebeu o Belenenses e em partida animosamente disputada pôde averbar mais uma vitória merecida por larga margem, a comprovar a sua capacidade realizadora.

Em Alvalade o Sporting e a Académica empenharam-se ao máximo, procurando a todo o transe que o triunfo lhe pertencesse.

(Continua na página central)

Um incidente no jogo de Alvalade: dois jogadores travaram-se de razões, de modo a justificar uma intervenção do árbitro, pouco disposto a atender explicações...

SPORTING, 1 ACADÉMICA, 1

(Na 1.ª volta: 0-1)

Jogo no Estádio «José Alvalade». As equipas alinharam:

SPORTING — Octávio de Sá; Lino e Hilário; Mendes, Morato e Julius; Hugo, Ferreira Pinto, Tomé, Travaços e Quim.

ACADÉMICA — Cristovão; Araujo e Bento; Wilson, Marta eTorres; Chipenda, Jorge Humberto, Rocha, André e Quim.

ARBITRO — Clemente Henriques, do Porto.

Ao contrário do que estava determinado, Morais não alinhou no eixo do ataque e foi substituido por Ferreira Pinto, por a F. P. F. ter esclarecido ontem que só hoje terminava o castigo imposto áquele jogador, por motivo da sua actuação no jogo de reserva com o Estoril.

O Sporting foi a equipa com mais influência no jogo de ataque nos primeiros momentos da partida. Raras vezes, porém, fez perigar a baliza dos visitantes, cuja organiza-

(Continua na ultima página)

Um gesto de surpresa dos dirigentes soviéticos trouxe novas esperanças de êxito para a visita de MacMillan à Rússia

LENINEGRADO, 1 — As conversações anglo-soviéticas entraram, inesperadamente, esta manhã, numa nova fase. Com efeito, a pedido do ministro soviético dos Estrangeiros, Gromyko, os dois ministros dos Estrangeiros renunciaram a uma digressão turística, nos arredores de Leninegrado, e conferenciram durante cerca de hora e meia, numa residência situada nos arrabaldes da cidade. Por seu turno, MacMillan e Mikoyan visitaram a cidade de Leninegrado, rápidamente. O almoço reuniu MacMillan, Mikoyan, Gromyko e Selwyn Lloyd, que discutiram vários problemas, desta vez por iniciativa dos estadistas britanicos.

Sublinha-se nos círculos ingleses que melhorou a atmosfera da visita, graças ao gesto de Mikoyan, que veio especialmente a Leninegrado para dar as boas-vindas a MacMillan e Lloyd. A surpresa foi geral, tanto mais que consta que o vice-presidente do Conselho da U. R. S. S. entregou, ontem, ao primeiro-ministro britanico uma mensagem pessoal de Kruchtchev do

Desde o discurso-surpresa do presidente do Conselho da U. R. S. S., é este o primeiro encontro entre dirigentes britanicos e soviéticos, desde quarta-feira passada.

Não há duvida que as conversa-

(Continua na 6.ª página)

Alcântara festejou com ruidoso delírio carnavalesco o regresso do popular Atlético ao primeiro plano do futebol

Quaresma entrada, o Carnaval majestoso, imponente, colorido e fulgurante, libertou-se da fadiga e dos delírios no Estoril, descascou-se do «snobismo», que lhe refreou as ganas de se expandir em alegrias ruidosas, em galhofeiros folguedos, e desceu do trono doirado nos selectos limites dos salões do casino para a grande «farra» popular, no meio da multidão, ali no populoso e casquilho bairro de Alcantara.

Que coisa extraordinária faz assim reviver o Entrudo, já enterrado sob o monte de cinzas, voltadas as folhas do calendário que lhe concedem os quatro dias de efémero reinado e os restos de cansada folia da «mica-rème»? Pois é o futebol, o grande e subjugador atractivo das multidões, que nela actua como opiante, ao mesmo tempo que desencadeia as veementes e coléricas paixões clubistas! Foi a notável proeza do popular clube alcantarense, o Atlético, que retorna á I Divisão, o motivo da grande paródia carnavalesca. E o Entrudo voltou agora, para se divertir no

(Continua na ultima página)

Em frente da sede do Atlético, o povo dá largas á sua alegria

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Porto, 7-Belenenses, 0
V. Setubal, 2-Benfica, 2
Cuf, 1-Caldas, 3
Lusitano, 5-Covilhã, 2
Braga, 2-Bareirense, 0
Torriense, 2-Guimarães, 2
Sporting, 1-Académica, 1

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Portalegre., 1-Oliveiren., 1
V. Real, 0-Vianense, 2
Sanjoane., 2-G. Vicente, 0
Salgueiros, 5-Boavista, 1
Marinhense, 0-Chaves, 1
Leixões, 3-Espinho, 0

ZONA SUL

Montijo, 3-Farense, 1
Estoril, 0-Oriental, 0
Olhanense, 5-Coruche., 1
Almada, 2-Sacavenense, 2
D. Beja, 2-Arroios, 1
Portimonense, 5-Serpa, 0

(Ver os resultados do Peniche-Tirsense e Atlético-Juventude, nas páginas centrais).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

O DESASTRE DO «PORTO SANTO»

FOI um drama terrível, o maior da aviação comercial portuguesa, esse de 9 de Novembro do ano findo, em que morreram trinta e seis pessoas. O facto, por quase inédito entre nós, perturbou a opinião pública que é agora esclarecida oficialmente, através de uma nota ontem enviada aos jornais. Importava saber que causas tinham mergulhado no abismo das ondas esses trinta e seis passageiros do «Porto Santo» que partira de Lisboa, a caminho das nossas belas e sugestivas ilhas atlânticas. Mas o mar tudo tragara, não devolvera á responsabilidade dos homens um só destroço, as mensagens de bordo pareciam inexplicáveis e a comissão de inquérito lutou contra o mundo das suposições e os cálculos das probabilidades. Era difícil (para não dizer impossível) supor o que se tinha passado no mar, desde que apenas não se tivesse em conta o que antes se passara em terra. Mesmo assim, nas suas conclusões finais, encarada a natureza do aparelho, da carga, dos pilotos e dos prováveis circunstanciais de tempo e de lugar, a comissão encara como primeira hipótese para causa do terrível acidente, a paragem dos dois motores do «Porto Santo». Causa imediata ou causa de agravamento? Não foi possivel defini-lo. No fundo abismo das águas dormem as trinta e seis vítimas. Quase todos os herdeiros receberam o valor dos seguros. Da tragédia (remata a nota corajosa e honradamente) tirar-se-ão as ilacções que possam ser uteis no domínio da aviação comercial. Depois, um fecho optimista: intensificam-se os trabalhos de construção dos aeródromos da Madeira e Porto Santo; estudam-se as condições de utilizar novos aparelhos de ligação entre o arquipélago e o continente. Reclamam-no o turismo e o progresso económico do País.

FEIXE DE IMAGENS

FINALMENTE, vão-se ensinar a sério regras de transito ás crianças. Elas serão em breve o guia dos adultos, porque a Polícia de Viação e Transito (correcta corporação!) nomeou já a comissão que há-de encontrar a forma de estabelecer nas escolas o ensino de regras de transito nas ruas e nas estradas. Para já, preparam-se brigadas que irão de escola em escola ensinar a mestres e alunos noções gerais de circulação. Tantas vezes pedimos tal medida como solução do problema que não podemos deixar de aplaudir a medida oportuna e eficiente.

*** O Parque Eduardo VII está pontilhado de estátuas neo-clássicas. Assinam as belas esculturas os melhores nomes, entre os jovens. Mas, agora junto ao lago, onde prepondera uma figura de mulher ao leme, vão aparecer duas policromias de Jorge Barradas. São duas belas cerâmicas, as maiores (e no seu género quem sabe se as melhores) que se conhecem no mundo artístico e que, mirando-se no espelho de água, junto á Estufa Fria, serão, por certo um dos mais belos motivos do local, já de si tão formoso e aformoseado.**

*** ministro da Saude foi a Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria presidir á sessão evocativa da vida e obra do insigne prof. António Flores. Fizeram a evocação, primeiro o dr. Almeida Amaral, a própria reincarnação do carinho, esforço e fé no hospital que dirige (o Rilhafoles); depois o prof. Barahona Fernandes, atento e inteligente director do Julio de Matos. Fizeram-no com extraordinária força evocativa, prestigiando-se no reconhecimento da medida de vida e obra do homenageado. As palavras do ministro da Saude fecharam com dignidade e justeza a notável sessão evocativa.**

*** E ainda uma sessão evocativa, esta da vida e obra do eng.º Santos Silva. Promoveu-a a Administração do Porto de Lisboa e teve a presidência do ministro das Comunicações. Tal como o disse, a abrir, o eng.º Sá Nogueira, tratava-se de recordar os méritos do saudoso morto que foi director-geral daquele organismo. E, com brilho, o recordaram o eng. Carlos Couvreur e o ministro eng.º Carlos Ribeiro. Prestaram com sua presença viva homenagem á memória de Santos Silva vários membros do Governo e as mais altas figuras ligadas á actividade do Ministério das Comunicações.**

JORNAL PEQUENO

ESTIVERAM no Palácio de Belém, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, o ministro da Marinha, o secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e o dr. Mário Reis de Figueiredo Carmona. * Com o Presidente do Conselho trabalhou o ministro das Comunicações. * Morreu trucidado pelo comboio, na Amadora, o jornaleiro Jeremias Baptista Fernandes (32 anos, residente naquela vila e natural de Composta, Alcácer do Sal). * Georgina de Jesus (29 anos, Calçada do Poço dos Negros), 30) ingeriu há dias por engano comprimidos tóxicos e morreu ontem em S. José. * Uma camioneta carregada de sacas de cimento passou em Minde, atropelou gravemente o proprietário e industrial João dos Santos Freire, pondo-se em fuga sem prestar socorro á vítima. * Joaquim Honório da Silva (30 anos, natural de Benedita) morreu electrocutado, quando trabalhava numas obras de Santo Amaro de Oeiras. * Três quedas, duas mortes: a de Custódia Pereira (76 anos, Avenida Afonso III, 93) que caiu da escada, e a de Alcino Vasconcelos (40 anos) que podava um salgueiro e dele caiu; e ainda a do jornaleiro António Costa (26 anos. Barreiro) que ficou muito ferido, por ter caído no Aljube.

O descerramento da lápida com o nome da rua

O nome da Academia de Santo Amaro foi dado à rua onde tem a sua sede

O Alto de Santo Amaro esteve hoje em festa, por motivo da homenagem publica, prestada pela Camara Municipal de Lisboa á Academia de Santo Amaro, e que consistiu em dar o seu nome á rua em que, desde há três anos tem a sua sede e que era designada pela letra A.

A Academia nasceu da fusão, feita há 13 anos, de três colectividades do bairro: as Sociedades Filarmónicas Luz e Harmonia, Esperança e Harmonia e o Grupo Dramático Apolo.

A cerimónia do descerramento da placa assistiram o vereador Saphera da Costa, em representação do Município, os srs. Jaime Franco e Carlos Reis, presidentes da assembleia geral e da direcção, outros dirigentes, muitos sócios e populares do bairro.

Abrilhantou o acto a banda da Carris que, saindo da sua sede, percorreu diversas ruas, executando marchas.

Após o descerramento, houve na sede uma curta sessão solene, durante a qual usaram da palavra os srs. Jaime Franco, que saudou a Camara Municipal e agradeceu a sua iniciativa, e Saphera da Costa.

As setenta crianças dos dois sexos que frequentam a escola da Academia ofereceram um ramo de flores á sua professora sr.ª D. Maria Ferreira da Costa Santos.

A festa terminou com um vinho de honra.

PARTIRÁ DE LAGOS um iate inglês para dar a volta ao Mundo

Encontra-se em Lisboa o iate inglês «Floronda», de que é proprietário e capitão o sr. Gain, que viaja na companhia de sua esposa.

Dentro de dias, o referido iate partirá de Lagos, porto que o capitão Gain escolheu por ser um dos pontos de partida dos navegadores portugueses para as descobertas, para uma viagem de 9 meses por diversos portos do Mundo.

No «Saturnia», chegaram a Lisboa três velejadores americanos, Pat Youang, de 23 anos; Paul Paddok, de 46 anos; e Haward Harren, de 27 anos, que vão acompanhar o casal inglês na sua longa excursão.

A confraternização de antigos alunos das escolas primárias de Montemor-o-Novo

MONTEMOR-O-NOVO, 1. — (Pelo telefone). — Cerca de cem antigos alunos da escola primária e dos colégios particulares locais reuniram-se hoje, nesta vila, para recordar a sua meninice. A reunião principiou cerca das 10 horas, no Largo S. João de Deus, onde os antigos alunos foram recebidos pelas autoridades locais, por uma representação dos bombeiros e pela banda da antiga Sociedade Filarmónica Montemorense.

Em seguida, na escola Conde de Ferreira, houve uma «aula», a que presidiu o director escolar do distrito, sr. Aníbal da Silva Pereira, ladeado pela directora da Escola e pelo presidente do Município. Foi chamado á «lição» o nosso prezado camarada na Imprensa, sr. Leopoldo Nunes, que ali fez a sua instrução primária.

No final, foi descerrado o retrato do sr. António Justino Rodrigues, que foi professor primário nesta vila e desempenhou, também, as funções de presidente da Camara e provedor da Misericórdia locais. O filho do homenageado, sr. Armando de Andrade, que se encontrava presente, agradeceu a homenagem, e o director escolar do distrito elogiou a iniciativa desta reunião.

Os antigos alunos reuniram-se, depois, num almoço de confraternização.

O Palácio da Justiça da cidade de Tomar inaugurou-se esta tarde

TOMAR, 1. *(Pelo telefone)*. — O ministro da Justiça veio hoje a esta cidade para inaugurar o novo Palácio da Justiça local. Aquele membro do Governo chegou ao limite do concelho, no lugar da Asseiceira, cerca das 12 e 30, onde foi recebido pelas autoridades locais. Acompanhavam-no o seu secretário e o governador civil do distrito.

Após os cumprimentos de boas-vindas, organizou-se um cortejo em direcção á Pousada de Tomar, onde, depois, se efectuou um almoço, presidido pelo prof. Antunes Varela.

A's 15 horas, o referido membro do Governo, na presença de numeroso povo, procedeu á inauguração do Palácio da Justiça e presidiu, depois, a uma sessão solene comemorativa, em que usou da palavra.

O sr. prof. Antunes Varela começou por se referir ás recentes inaugurações de novas sedes das repartições dependentes do Ministério da Justiça e, depois de aludir á construção do Palácio da Justiça do Porto, como ponto culminante desse plano de renovação, elogiou o arquitecto, os artistas e o empreiteiro que colaboraram na construção do edificio inaugurado, felicitando o Municipio local e a população da cidade por este novo melhoramento.

A seguir, o ministro da Justiça afirmou:

— A despeito do empenho especial que se tem procurado imprimir ao movimento de renovação das instalações dos serviços, nunca o Ministério deixou de reconhecer nem de publicamente acentuar que é na competência e na integridade moral dos julgadores que reside o elemento primordial da boa administração da justiça. Mais do que do desafogo ou do conforto das instalações, mais do que da própria perfeição técnica do sistema legislativo, é de bons magistrados e de honestos funcionários de justiça que a colectividade necessita para seu governo.

E, a terminar, falou da recente actualização de vencimentos do funcionalismo, penalizando-se por o seu Ministério não poder acompanhar esses aumentos, relativamente aos funcionários de Justiça.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima*, 16.6; *mínima:* 10,2. No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 16,2; *mínima*, 9,4.

— Temperaturas verificadas na Costa do Sol, ás 9 horas: na atmosfera, 12°,3; na água do mar, 13°,4.

Em três linhas

Os tenentes-coroneis Ernesto de Oliveira e Sousa e Carlos Burnay foram nomeados adjuntos da 1.ª e da 3.ª Repartições do Secretariado-Geral da Defesa Nacional.

///

Foram homologadas as eleições dos corpos gerentes do Orfeão Académico de Coimbra e da Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa.

///

Foi nomeado presidente da Camara Municipal de Belmonte o engenheiro Raul Crespo Frazão de Castelo Branco, até agora vice-presidente.

///

O sr. Emílio de Azevedo Campos foi nomeado para representar o Conselho Superior dos Transportes Terrestres na comissão administrativa do respectivo Fundo Especial.

MILIONÁRIOS americanos de passagem por Lisboa

Chegou hoje ao Tejo, o paquete liberiano «Olympia», com cerca de 400 excursionistas, na sua quase totalidade americanos, os quais visitaram vários portos do Mediterraneo.

Na sua passagem por Lisboa, de onde partirão amanhã, os excursionistas desembarcaram para percorrer a cidade e os arredores, tendo alguns deles visitado Fátima.

A maior parte destes excursionistas são milionários americanos, que vieram passar as suas férias de Inverno na Europa.

Tem Tosse? Bronquite? Rouquidão?
Tome o Chá Nattermann No. 5 Bronchicum
e verificará a sua acção benéfica
Os Chás Nattermann são usados em todo o Mundo
Preparados e controlados cientificamente e embalados na Alemanha
A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS
Peça amostras e catálogos aos representantes: JOÃO PATRÍCIO ALVARES FERREIRA, LDA.
Rua da Madalena, 78 — LISBOA

Cafiaspirina BAYER
CONTRA DORES · MAL-ESTAR · ABATIMENTO

Dentosan!
O creme dentífrico para toda a família

DENTES BRANCOS
BOCA FRESCA
HÁLITO PURO

DENTOSAN
sem clorofila e com clorofila

Em Olhão prosseguem as diligências

para se averiguar se estão envenenadas ou não as ameijoas da ria local

OLHÃO, 1 (Pelo telefone) — Hoje, de manhã, estiveram na Capitania deste porto os srs. dr. Baptista Coelho, governador civil de Faro, e o sr. dr. Jaime Bento da Silva, delegado da Direcção-Geral de Saude no Algarve, acompanhados por um analista da Direcção-Geral de Saude de Lisboa, o qual recolheu e continua a proceder á recolha de água e ameijoas nalguns viveiros da ria local, a fim de se fazerem o mais ràpidamente possível as necessárias análises de acordo com as instruções superiores a que se refere a nota oficiosa publicada hoje nos jornais matutinos.

Os depósitos de ameijoas no Algarve, que são aos milhares, desde Aljezur a Tavira, contam mais de uma centena de anos, sendo esses mariscos consumidos não só em Portugal como em Espanha e França, para onde periódicamente deles seguem quantidades apreciáveis, sem que até á data tenham provocado qualquer dano á saude publica. Ainda no passado mês de Janeiro, o sr. dr. Herculano Vilela, do Instituto de Biologia Marítima de Lisboa se deslocou aos viveiros de ameijoas desta região para efectuar as periódicas análises, que desde há muitos anos regularmente aqui se fazem, e considerou os mariscos salubres.

Também há bem pouco tempo, um exportador de ameijoas, o sr. Francisco dos Santos Cabecinha, enviou para França algumas toneladas desses mariscos, sem que os importadores hajam apresentado qualquer reclamação por má qualidade do produto, que naquele país é consumido sobretudo em cru.

A Capitania deste porto determinou, por ordens superiores, que estão provisóriamente interditos nesta área os viveiros designados pelos nomes de «Coroa dos Mouros»; «Lameirão», «Anicha», Fortaleza», «Cabeça do Berbigão», «Cabeça da Barrinha» e «Marfil».

Há dias foi chamada ao tribunal desta vila a vendedora de ameijoas Maria da Saude, que normalmente fornece mariscos a um tal José de Brito — o homem que, por seu turno, vendeu ao restaurante «Muxito», em Vale de Gatos, as ameijoas que deram origem á morte do casal Thrist. Esse mesmo José de Brito costuma também ser abastecido de marisco pelo marítimo Francisco Hilário Marrão, de Faro. A referida Maria da Saude declarou naquele tribunal que as ameijoas por ela fornecidas ao Brito haviam sido recolhidas nos viveiros onde agora está proibida a colheita.

Dado que não se verificaram, pois, quaisquer outros casos de envenenamento com ameijoas desta procedência e tendo ainda em conta a referida circunstancia de não haver mesmo memória de quaisquer casos semelhantes, com marisco daqui, supõe-se, nesta vila, que o José de Brito tenha misturado as ameijoas do Algarve com outras recolhidas na lagoa de Obidos, para assim fazer render mais o seu negócio.

O prof. Teixeira Pinto falará amanhã sobre economia do Ultramar

No prosseguimento dos Colóquios sobre o II Plano de Fomento para o Ultramar, iniciados na semana passada pelo prof. Marcelo Caetano, efectua-se amanhã, ás 21 e 30, no Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta das Missões Geográficas e de Investigação do Ultramar, instalado no Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, uma sessão em que o dr. L. M. Teixeira Pinto, professor do Instituto de Altos Estudos Militares, assistente do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, e nosso ilustre colaborador, proferirá uma conferência subordinada ao tema: «Problemas do desenvolvimento económico do Ultramar».

Movimento marítimo

O «Vera Cruz» regressou do Brasil

Para aguardarem a chegada do paquete «Vera Cruz», que regressa de uma viagem pelos portos do Brasil e do Funchal, encontrava-se hoje, desde o princípio da tarde, na estação da Rocha de Conde de Obidos, grande numero de pessoas que ali foram para saudar os 400 passageiros que o navio traz até Portugal, entre os quais 222 embarcados nos portos brasileiros.

O «Frederico C» leva para o Brasil mais de 200 emigrantes

Chegou hoje ao Tejo, vindo de Génova, o paquete «Frederico C», com 756 passageiros, entre os quais o maestro inglês Valentin Armitage.

Neste navio, embarcaram para o Rio de Janeiro onze estudantes brasileiros, que andavam em viagem de estudo pela Europa. Embarcam ao todo, em Lisboa, 277 passageiros, entre os quais mais de 200 emigrantes portugueses, homens de várias profissões desde padeiros a guardas-nocturnos.

O 156.º aniversário do Colégio Militar

O Colégio Militar festeja, amanhã, o 156.º aniversário da sua fundação, com uma série de cerimónias que inclui missa na igreja de S. Domingos, desfile do batalhão escolar pela Avenida da Liberdade, uma homenagem á memória do fundador do Colégio e, á tarde, uma reunião de antigos e actuais alunos, a que assistirá o ministro da Defesa.

Caçadores 10 ficaram hoje instalados no seu novo quartel

CHAVES, 1. *(Pelo telefone).* —O Batalhão de Caçadores 10 ficou, desde hoje, instalado no seu novo quartel, inaugurado há um mês nesta cidade.

Cerca das 10 horas, o Batalhão, de que é comandante o sr. tenente-coronel Carneiro, formou em frente do antigo quartel, na Praça de Camões, e assistiu ao arriar da bandeira, que depois foi conduzida, em parada, através das artérias da cidade, para o novo quartel, na Trindade, onde foi hasteada. Finalmente, na parada do novo quartel, celebrou-se missa campal, a que assistiram várias autoridades locais.

Gago Coutinho

Missa de sufrágio na Ordem Terceira do Carmo

Promovida por um grupo de oficiais do Exército e da Marinha, realizou-se esta manhã, na capela da Ordem Terceira do Carmo, uma missa em sufrágio da alma do glorioso almirante Gago Coutinho.

Foi celebrante o padre-comissário frei Luís Gonzaga de Oliveira, que no final proferiu uma alocução exaltando a figura do venerando sábio e os seus feitos, particularmente o da travessia aérea do Atlantico. Durante a missa, a que assistiram vários oficiais do Exército e da Marinha, membros daquela Ordem Terceira, a comissão directiva do «Caldeirão do Santo Condestável», componentes do antigo grupo «Novos de Portugal» e muito povo, fez-se ouvir o coral da Obra dos Soldados, da Juventude Católica.

Está constituída uma nova comissão para dar ás manifestações da «Queima das Fitas», em Coimbra, todo o seu costumado brilho. Fazem parte desta nova comissão — a Comissão do Cortejo — os estudantes Maria José Amado Baptista (Farmácia), Francisco Diogo Fernandes (Direito), José Pedro Belo Soares (Medicina), Virgilio Fernandes Lopes Nunes (Letras) e Arménio Ribeiro Ferreira (Ciências)

Presentes da Páscoa

Para família e amizades, a oferta mais apreciada — e mais util, económica e saborosa — é a do Café d'A Mariazinha, (e Chá, Chocolate, Leite-creme, pudins, etc.).

Vale a pena ir um pouco mais longe para o obter, pois

Nada existe de melhor

Enviam-se pelo correio

Rua Barros Queiroz, 28 — Lisboa-2

Av. Rio de Janeiro, 25-B (Frente á Igreja) — Lisboa-5

Casa de Trás-os-Montes

Realizou-se um banquete de homenagem ás senhoras que constituem a Comissão de Beneficência da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro. Usaram da palavra o sr. dr. Ferreira Deusdado, que disse do sentido justo daquela homenagem, e o sr. dr. José Vicente Montalvão Machado, que, em nome da direcção, agradeceu a todos os presentes, incluindo os representantes da Imprensa.

AMENDOAS

As melhores que se fabricam, vende A MARIAZINHA — para conservar o nome que criou.

Rua Barros Queiroz, 28 — Lisboa-2

Av. Rio de Janeiro, 25-B (Frente á Igreja) — Lisboa-5

NEO-PENITROL
Uma nova fórmula potenciada
ANGINAS • FARINGITES • LARINGITES
PIORREIAS • GENGIVITES • GRIPES • ETC.

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA
NO TERRAÇO DAS ESTRELAS
O CASTIÇO
"BALLET RELICARIO"
(Maiores de 17 anos)

CRÓNICA DE PARIS

Temos necessidade
de autênticos Heróis

por ARMANDO MARTINS JANEIRO

PARIS, Março — Nós, os homens vulgares, atolados numa vida banal, cuja seca rotina do dia a dia não satisfaz a nossa imaginação nem os nossos mais elevados anseios, sentimos uma urgente necessidade de heróis. Através da História, foi o aparecimento do herói, com a sua inspiradora grandeza que reflecte e se fortalece na grandeza comum, com os seus ideais que resumem e catalizam os ideais comuns, com a sua audácia que simboliza os anseios da comunidade, foi sempre o herói que deu realização áquele mundo de desejos e aspirações de todos os outros homens que os não podiam cumprir por falta de visão, de talento ou de coragem. O herói completava o homem vulgar, realizava os sonhos deste, ás vezes por ele incompreendidos e confusos, resumia os seus defeitos predilectos — era como que um momento convulso da vida colectiva, um momento da força iluminada e de avanço sobre os caminhos lentos da História. Podia dizer-se, inspirado pelos deuses ou cumpridor dos oráculos: no fundo, o herói era a inspiração dispersa da massa feita vontade em movimento, o desejo incerto feito lucidez e passo firme para o futuro, a matéria da consciência hesitante das massas feita decisão.

Assim se elevam do chão plano e clamante da História as figuras dos grandes homens.

O herói é o homem comum exaltado por uma febre de determinação e lucidez.

Hoje os tempos correm medíocres — precisamos urgentemente de heróis.

E' verdade que os campos onde tradicionalmente o heroísmo se exercia são cada vez mais escassos á medida que o homem explorou os recantos inóspitos da Terra e que a História se universaliza. O pico dos Himalaias, que até hoje desafiava a temeridade e a cautelosa perseverança dos conquistadores, foi conquistado: foi símbolo de ultima conquistado: foi um símbolo de ultima conquista, o momento em que o homem pisou o mais alto cimo da Terra.

A seguir vieram as agências de turismo pôr os lugares antes inacessíveis comodamente á disposição de qualquer paisano. O progresso banalizou o difícil, suprimiu o perigo e a aventura. A História, essa perdeu o prestígio do segredo que lhe davam o ambiente directo das chancelarias onde se urdiam em combinações habilidosas os destinos dos povos, as tramas e as intrigas das camaras palacianas. A História veio para a rua e apresenta-se, á medida que se vai fazendo, diante de nós, momento a momento, no noticiário da rádio, dos jornais, da televisão. O noticiário é hoje a charra argamassa que servirá para construir amanhã o edifício da História.

*

Antigamente, quando Leónidas se sacrificava nas Termópilas ou Alexandre avançava pelas planícies da Asia, todo o resto do Mundo ignorava estes acontecimentos locais, e mesmo quando, muitos séculos mais tarde, os conheceu, estava longe de compreender o alcance para a Humanidade de então e do futuro. Grandes civilizações floresciam ao mesmo tempo na India, na Grécia e na China, ignorando-se mutuamente. Hoje, quando o marquês de Cuevas esquece um fato branco num hotel de Paris, ou Grace Kelly come com a familia um peru de 13 quilos, o telégrafo retine por todo o planeta e a Humanidade inteira é posta ao corrente por milhares de jornais.

Evidentemente, que o facto de a História deixar de ser local e circunscrita ao conhecimento do restrito numero de pessoas que estavam em contacto com os acontecimentos para alargar a uma perspectiva universal diminuiu só por si a estatura do homem e as possibilidades do heroismo. Aquilo que na perspectiva estreita da cidade ou da província tomava proporções consideráveis, tornava-se forçosamente diminuto ou insignificante dentro de uma perspectiva universal. Foi então que a Imprensa e a rádio se deram conta de que a informação, pela imensa expansão que dava aos acontecimentos, alargava as dimensões e a importancia destes a uma escala enorme, monstruosamente desproporcionada. Nasceu deste modo a publicidade. E a publicidade fabricou o falso heroismo com que a rádio, os jornais e o cinema nos estonteiam e arrasam.

As virtudes antigos do herói—a previsão, a dureza, a coragem estoica — deixaram de contar. O tipo de herói dos nossos dias é simbolizado no artista de cinema. O cinema americano, a princípio, ainda exaltava a força e a coragem física dos exploradores do *Far West*. Era o ultimo contacto com os atributos do heroismo clássico, que depressa foram esgotados. A propaganda hábil e constante procurou, ela, insinuar os ideais para consumo do publico — a elegancia formosa do galã, as perturbantes atracções carnais das *estrelas*, o exibicionismo, o atrevimento inconsciente e sem coragem, o êxito fácil. Ontem eram as mulheres fatais de olhos negros profundos e dramáticos, á Mata-Hari; hoje são as loiras de peitos altos e ancas correspondentes, á Marilyn Monröe.

E como heroismo é acção, esgotados, por sua vez, os efeitos que o *Far West* podia dar como sensacionalismo e excitação imaginativa, surgiram os filmes policiais. O herói que a juventude de hoje mais admira é o bandido a disparar um «revólver» americano.

Típicos exemplos dos heróis fabricados pela publicidade e pela curiosidade do escândalo são esse pitoresco Porfírio Rubirosa, tornado notável pelos sucessivos casamentos e divórcios de milionárias americanas, e esse triste Peter Townsend que a devassa de uma situação íntima levou a ver-se escritor, sem ter talento, e cineasta sem ter assuntos.

*

O heroismo tornou-se fácil e a sede dele produziu exemplos vergonhosos ou risíveis: o estudante peruano que apedreja a «Gioconda» no Museu do Louvre, para ser notado e ver o seu nome escrito nos jornais, ou o avião que, durante o Festival de Veneza, traça as iniciais de Brigitte Bardot, conhecidas de toda a França, de todo o Mundo talvez, só porque a artista, no dizer das revistas de cinema, sem ser notável como tal, voa nas asas da fama como mulher sem inteligência mas com um corpo «assombroso».

Quanto aos ideais destes heróis, leio o que tem a declarar a um jornal Tina Louise, a *nova e voluptuosa vedeta*, revelação do filme «God's Square Acre», que ama os homens e não o esconde: — «Prefiro os homens altos, morenos, inteligentes e sensíveis, mas isso não me impede de apreciar por vezes os loiros, mesmo os estupidos. Em suma — concluiu ela, sorrindo —, não fecho a porta a ninguém. Todos terão a sua *chance*».

Evidentemente que há a considerar estas futilidades que enchem os tempos presentes sem a austera melancolia de Catão, mas antes com um sorriso de divertida ironia e cepticismo.

No fundo, porém, a premente verdade é que a multidão tem absoluta necessidade de heróis e que as condições sociais em que vivemos têm sido incapazes de produzir heróis com dimensões para entrar na História. A potência colectiva cresceu monstruosamente, enquanto aumentava a fraqueza individual.

O mundo das circunstancias e o transitório ficaram sempre perdidos no tempo, transportados para a vala comum pelos carros do lixo da História. O que fica é o que preocupa os homens em cada momento: os símbolos e os modelos para que tende a elevar-se a vida colectiva.

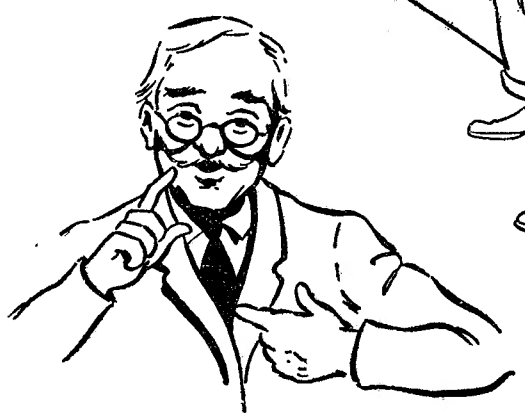
Os heróis de hoje são fantoches que duram passageiramente — o tempo que dura a loucura adolescente dos clubes de «hula-hoop» ou a voga furiosa do «jazz» de Duke Wellington. Tudo isto são estupefacientes com que se engana a multidão, porque a vida e a sociedade estão desfalcadas de ideiais— faltam-lhe os ideais que inspiram os feitos e as audácias verdadeiras.

Não deixe que a idade seja um fardo para si

tome

APISÉRUM

o mais poderoso revigorante natural até hoje conhecido, capaz de restaurar as energias e combater o cansaço físico e mental



MAIS ENERGIAS — MELHOR DISPOSIÇÃO

O Apisérum é um produto natural que tem como base a Geleia Real de Abelhas, pura e estabilizada, renovadora das células orgânicas envelhecidas.

À VENDA NAS FARMÁCIAS PEDIDOS DE LITERATURAS AOS

Representantes para Portugal Continental, Insular e Ultramarino

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Rua D. Estefânia, 167 A - 167 C — LISBOA

TRINDADE HOJE às 21,45 UMA GRANDE CRIAÇÃO DE EUNICE MUÑOZ

Os pássaros de asas cortadas

Peça de escaldante actualidade, de que toda a gente fala (M/17 anos)

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27172
15 - 18.30 e 21.15 (M/17 anos)
GRANDE EXITO
Uma comédia do mais fino gosto baseada numa peça sensacional!
SORTILÉGIO DE AMOR
com James Stewart e Kim Novak
Só até domingo IVON CURI, no seu sensacional e empolgante «Show». agora com as novas canções. Acompanhado pelo conjunto Helder Martins com JOSÉ SCARAMBONE ao piano

EDEN — TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30
Um êxito indiscutível
Maria de Fátima Bravo, Alina Vaz, Jacinto Ramos e Paptista Fernandes
em
A COSTUREIRINHA DA SÉ
Um filme português colorido em «Scope»
(Maiores de 12 anos)

CONDES — TEL. 22523
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
O filme de Clouzot de que todos falam!
AS DIABÓLICAS
com Simone Signoret — Paul Maurisse e Vera Clouzot

ODEON — Telefone 26283
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Uma deliciosa comédia, com Giovanna Ralli e António Cifariello
PECADO DE CASTIDADE
...ela reservou-lhe uma surpresa no dia do casamento

CINEMA IDEAL — Telefone 419...
A's 21 (M/12 anos)
LANCEIROS DA INDIA
O rapaz atómico

CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)
AS VINHAS DO SENHOR
com Fernandel

TIVOLI — TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M/17 anos)
O famoso romance de Dostoiewsky
O JOGADOR
com Gérard Philipe e Liselotte P...ver

POLITEAMA — TEL. 26301
15.15 - 18.15 e 21.30
Grande Exito!
Uma sensacional mistura de comédia sátira, farsa e fantasia burlesca
OS RECRUTAS TAMBÉM MANDAM
c/ Andy Griffith e Myron McCormick
(Maiores 12 anos)

ALVALADE — Telefone 763080
15.15 - 18.15
21.45 (M/17 anos)
GRANDE EXITO
James Stewart e Kim Novak em
SORTILÉGIO DE AMOR
Uma comédia em technicolor baseada numa peça sensacional!

CAPITÓLIO — TEL. 27493
A's 21 (M/12 anos)
SUPREMA AMBIÇÃO
com Alan Ladd
TEU PARA SEMPRE
com Liberace e Joanne Dru

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M/17 anos)
Cinemascope
TEMPO P A . A AMAR E TEMPO P A R A MORRER
com John Gavin

ROYAL — TEL. ...
A's 21 (M/17 anos)
OIRO DE NÁPOLES
Sangaree

LIZ — TEL. 48560
21 h. (M/17 anos)
UM CERTO SORRISO
Os noivos da minha noiva

IMPÉRIO — Tel. 55134/5
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
A famosa obra de Eugene O'Neill numa cinematização magistral
DESEJO SOB OS ULMEIROS
com Sophia Loren e Anthony Perkins e o documentário «Vistavision visita a Espanha», em Technicolor

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.30 - 18.30 e 21.45 (M/17 anos)
PETER FINCH
MARY URE
em
CLAMOR DE VINGANÇA
Eastmancolour
Um médico justo e altruista luta com desespero entre o amor e o dever.

ROMA — Telet. 727778
15.30 - 18.30 e 21.45 (M/17 anos)
O drama violento de 3 anjos do inferno
O MEU MAIOR PECADO
com Rock Hudson e Dorothy Malone

MONUMENTAL — TEL. 55131
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Uma realização de Clouzot
Um filme sensacional e de suspense
AS DIABÓLICAS
com Simone Signoret, Paul Maurisse e Vera Clouzot

AVIS — Tel. 47165
15.30 - 18.30 e 21.45 (M/12 anos)
Uma opereta encantadora que faz reviver a romantica e alegre VIENA das valsas
O ARQUIDUQUE E A COSTUREIRA
em Agfacolor
com Sonia Ziemann e Rudolf Prack

TERRASSE — TEL. 20917
Às 21 (M/12 anos)
AMOR DE JORNALISTA
OS 7 GAROTOS

TEATROS E CINEMAS

O sarau de ontem

a favor dos Serviços Sociais das Forças Armadas

Decorreu com grande entusiasmo e inteiro agrado o sarau promovido ontem, no Teatro Monumental, pelas Forças Armadas, a favor dos respectivos Serviços Sociais, no qual colaborou a Força Aérea, cedendo todos os artistas amadores que preencheram a primeira parte do espectáculo; a banda, criada pelo capitão Armando Fernandes e dirigida pelo alferes Joaquim Cordeiro, que se apresentou pela primeira vez em peças portuguesas e clássicas; e a orquestra ligeira, cujo bom nível de actuação também surpreendeu. Colaboraram os soldados das bases aéreas n.os 2 (Ota) e 6 (Montijo) e do Grupo de Defesa Contra Aeronaves n.º 1 (Monsanto); que evidenciaram aquele animoso espírito sempre necessário ao cumprimento de qualquer tarefa de importancia.

Na segunda parte exibiram-se diversos artistas profissionais da Rádio, Cinema, Teatro e Televisão.

Entre a numerosa assistência ao sarau, encontravam-se os subsecretários da Aeronáutica e do Exército, os chefes dos Estados-Maiores das Forças Armadas e da Força Aérea, presidente da comissão directiva dos Serviços Sociais das Forças Armadas, secretário nacional da Informação e o presidente da comissão organizadora do festival, major Osório Mourão.

«Clamor de Vingança»

em exibição no cinema S. Jorge

O filme que o São Jorge exibe esta semana, com Peter Finch e Mary Ure nos protagonistas, caracteriza-se por um conflito passional desenvolvido numa atmosfera febricitante de acção violenta.

E' a história de um médico, bom e altruista, inteiramente devotado á sua missão de espalhar o bem e minorar o sofrimento humano, de uma esposa que sente dificuldade em se adaptar á vida do marido, tanto mais que ele escolhe para exercer a sua acção regiões inóspitas afastadas da civilização, e de um povo bom e laborioso cujo maior crime é o seu amor ás coisas e uma incontida ansia de liberdade.

Além de Peter Finch e de Mary Ure, que tem uma notável interpretação em «Clamor de vingança», o filme conta ainda com um bom lote de artistas, entre os quais a bela Natacha Parry, e com uma numerosa e colorida figuração indigena.

«Bajazet», de Racine

no Teatro do Liceu Francês

Com o objectivo de fazer reviver uma obra por vezes desprezada do teatro de Racine, o sr. J. P. Ronfard e os seus camaradas do Grupo Teatral do Liceu Francês de Lisboa, decidiram apresentar, naquele estabelecimento de ensino, na Avenida Duarte Pacheco, nos dias 11 e 13 de Março, ás 21 e 45, a peça «Bajazet», do famoso dramaturgo francês.

No Império

«Desejo sob os ulmeiros»

Sophia Loren e Anthony Perkins, com as suas interpretações em «Desejo sob os ulmeiros», personificam a notícia da gente nova no cinema americano. Ambos têm excelentes criações, em dois difíceis papeis da cinematização da peça de Eugène O'Neill, que o publico de Lisboa continua a admirar no cinema Império

Chega hoje

o baixo Nicola Rossi Lemini

Vindo de Zurich, de avião, chega hoje, á noite a Lisboa, o baixo Nicola Rossi Lemini, que vem a Portugal pela primeira vez, para cantar em S. Carlos a ópera «Assassínio na catedral», de Z. Pizzetti, que será apresentada naquele teatro no dia 6 do corrente.

Nicola Rossi Lemini é considerado um dos melhores cantores do Mundo e a sua interpretação de «Assassínio na catedral» foi, há dias, apreciada pelo Papa João XXIII.

A Grande Companhia Portuguesa de Circo

despede-se esta noite no Coliseu do público de Lisboa

Se quiser ainda assistir a um espectáculo de circo com grandes artistas portugueses não deixe de ir hoje ao Coliseu assistir á despedida da Grande Companhia de Circo.

E' uma parada magnífica de atracções nacionais com malabaristas, contorcionistas, ilusionismo, cães amestrados, chinpanzé sábio, um burro engraçadíssimo e outras grandes atracções além de duas originalíssimas parelhas de palhaços, qual delas a mais engraçada.

NOVIDADES PUBLICADAS EM FEVEREIRO por «LIVROS DO BRASIL»

Colecção «Dois Mundos»:

O PODER E A GLÓRIA, de Graham Greene.
Este livro é considerado a primeira obra deste famoso autor, o seu romance mais intenso, mais dramático, mais comovente ..... **40$00**

Colecção «Vida e Cultura»:

NÓS E A MEDICINA, de K. R. V. Roques
Um livro excepcional, onde a importancia e o significado da Medicina através dos tempos «vivem» a nosso lado, connosco, como na vida humana. Profusamente ilustrado... **75$00**

Colecção «Miniatura»:

O PAIS INATINGIVEL, de André Dhôtel.
O famoso autor francês é pela primeira vez apresentado ao publico português neste extraordinário livro unico, estranho, magnificamente belo ..... **12$50**

Colecção «Vampiro»:

A DESFORRA DO SANTO, de Leslie Charteris.
Uma imagem do mundo da politica moderna! o Santo contra tudo e contra todos ..... **12$50**

Colecção Argonauta-Ficção Científica:

OS MARES DE VÉNUS, de Paul French.
Na ficção cientifica é onde se encontram os livros mais arrojados que a imaginação humana pode arquitectar; e este é mais um desses livros, cujas páginas abrem as portas de um mundo distante e desconhecido

A VENDA NAS LIVRARIAS
Edições «LIVROS DO BRASIL»
RUA DOS CAETANOS, 22 — LISBOA

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

VÁ AO TEATRO VER OS ÉXITOS DE MOMENTO!

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
4.º MÊS
TODAS AS NOITES, ÀS 21 e 45 (12 ANOS)
UM ÊXITO APOTEÓTICO
O PROCESSO DE JESUS
AOS SÁBADOS, ÀS 16 H., TARDES POPULARES A PREÇOS REDUZIDOS

SENHORA
V. Ex.ª encontra: Doçaria caseira, Café de Timor em balão — Inconfundível! —
UMA PEGA 6$50 no BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D

AVENIDA
HOJE, AS 21,45 HORAS
A Companhia do Teatro de Sempre apresenta a comédia
DE HENRIQUE SANTOS
UM MARIDO EM RODAGEM
com Samwel Dinis — Carmen Dolores — Rogério Paulo — Adelina Campos — Fernanda Alves — Constança Navarro — Carmen de Almeida e Armando Caldas
Samwel Dinis

VARIEDADES
HOJE ÀS 21.45 HORAS
P. AD. M/17 ANOS
LAURA ALVES NA SUA MAIOR CRIAÇÃO EM
«A RAINHA DO FERRO-VELHO»
com
ASSIS PACHECO, Maria Helena, Artur Semedo, Alberto Ghira, Joaquim Miranda, Tomás de Macedo e Maria Luiza

TEATRO MONUMENTAL T. 55133
Esp. Vasco Morgado, Ld.ª (Adultos M/17 anos) Às 21.45 h.
A maliciosa comédia de ROUSSIN
com
Eles, Elas... e os Meninos
com
IRENE — BENAMOR — PAULA SANTANA e MARIA DULCE

BIBI FERREIRA
ANTÓNIO SILVA
BARROSO LOPES
HUMBERTO MADEIRA
TERESA GOMES
MIMI GASPAR
e a atracção PERLA CRISTAL com EL BEBO
MARIA VITORIA
EMP.ª «E. SALVADOR e R. MARTINS, LDA.»
ÀS 20.30 e 22.45 ADULTOS—M/17 ANOS
SALVADOR
APRESENTA A REVISTA POPULAR
ENCOSTA A CABECINHA E CHORA...

LUSO
T. da Queimada, 8-A — Tel. 32389
Maiores 17 anos
Hoje (até de madrugada) cantam: Alice Magina — Joaquim Geraldes — Maria A. Proença — Manuel Hilário — Maria Vicente e o ás do riso, António dos Santos. Acompanhamentos por: António Couto e Amadeu Rami.

ABC
EMP. TEATRAL ABC, LDA.—T. 366745
PARA MAIORES DE 17 ANOS
12.ª SEMANA
HOJE
E TODAS AS NOITES ás 20.30 e 22.45
AOS DOMINGOS ESPECTÁCULO A'S 16 HORAS
JOSÉ MIGUEL apresenta: O GRANDE CARTAZ DA GARGALHADA
VINHO NOVO
UM ELENCO POPULAR * A unica sala do Parque Mayer com aquecimento

Noticiário do estrangeiro

A visita a Portugal da princesa Margarida

(Continuação da 1.ª página)

assinalar essa data no Palácio de Buckingham. Assim, antes de partir para Lisboa, Margarida irá entregar a sua irmã a lembrança que oferece ao cunhado no dia dos seus 38 anos.

A princesa Margarida costuma, sempre que lhe é possível, telefonar diàriamente á rainha Isabel durante as suas visitas ao estrangeiro. No dia 10 de Junho não deixará certamente de dizer também algumas palavras ao príncipe Filipe.

Logo em seguida ao seu regresso, a princesa Margarida terá apenas um dia — o da chegada — para passar em Windsor com a rainha, a quem irá relatar as suas impressões sobre a viagem a Portugal e da visita á Feira das Industrias Britanicas.

Logo no dia seguinte — 13 de Junho — efectua-se o acontecimento mais brilhante e representativo do «season»: a comemoração do aniversário da Rainha Isabel II pelas forças armadas, geralmente denominada a «parada da bandeira». No desfile que se realiza então, já a princesa Margarida toma parte, juntamente com a rainha Isabel e a rainha-mãe, em carruagem aberta, integrada no cortejo oficial. Depois assistirá ao desfile das tropas em continência perante a rainha, que enverga para a cerimónia o uniforme vermelho e azul da Guarda Real, rodeada da mais alta sociedade londrina e do corpo diplomático acreditado em Londres.

No domingo seguinte, as duas irmãe terão novamente oprtunidade de conversar nos grandes terraços de Windsor, no regresso do serviço religioso da manhã. E Margarida poderá contar o que viu em Portugal, os lugares que visitou, todos os pormenores do que se chama em Londres «a viagem portuguesa da princesa».

Sempre que Margarida se desloca ao estrangeiro, traz para cada um dos membros da família uma recordação pessoalmente escolhida por ela. E' muito provável que nessa manhã de domingo sejam apresentadas aos destinatários as recordações portuguesas da princesa. Os sobrinhos — tanto o príncipe de Gales como a loira princesinha Ana — lá estarão a ver desembrulhar as prendas da «Tia Margot», que os não terá esquecido em Portugal.

Imediatamente após a chegada da princesa á Inglaterra, inicia-se a grande semana elegante da «season: o «Royal Ascot» — a semana das corridas de Ascot. A princesa, que é excelente Amazona, tem o mais vivo interesse pelos desportos hípicos e pelas corridas de cavalos. Não deixará, portanto, de assistir todos os dias ás corridas, acompanhando a rainha Isabel e a rainha-mãe e rodeada de amigos da família. Isabel II e seu marido estarão em Ascot terça e quarta-feira. Na quinta-feira, 18 de Junho, partem para a sua viagem de sete semanas ao Canadá.

Enquanto sua irmã estiver ausente do país, a princesa Margarida terá ainda o encargo de fazer parte do Conselho de Estado, formado por membros da família real com poderes para actuar na qualidade de delegados da rainha. A princesa Margarida foi encarregada destas funções muitas vezes nos ultimos anos, durante as viagens da rainha Isabel ao estrangeiro. — (A. N. I.).

Morreu o dramaturgo Maxwell Anderson

SAMFORD, 1 — Vítima de um ataque cardíaco, na quinta-feira, o escritor Maxwell Anderson, laureado em 1933 com o Prémio Pulitzer, pela sua peça «Botes your houses», é também o autor de assinaláveis êxitos do teatro americano, como «Winterset», a mais célebre, em que narra o caso de Cacco e Vanzetti; «The bad seed», «High Tor», que alcançaram prémios especiais da crítica. Reflectindo o êxito teatral, algumas das peças de Maxwell Anderson foram adaptadas ao cinema como, por exemplo, «Winterset», «The eve of de Mark», «Key largo» e «The bad seed».

Até á hora da morte, Anderson nunca deixou de trabalhar. A sua ultima peça, «The golden six», esteve no cartaz sòmente durante um curto período no ano passado em Nova York. Quando foi acometido pela síncope, Anderson escrevia uma nova peça musical que teria o título «Madonna and child».

Ao todo, na obra de Maxwell Anderson contam-se mais de 30 peças. — (Reuter).

15.000 perús morreram num desastre

HANOVER (Canadá), 1 — Por ter abatido o telhado do aviário de uma quinta, em Hanover, morreram 15.000 perus. O prejuizo foi avaliado em 750 contos. O telhado abateu devido ao peso da neve que sobre ele se acumulou. — (A. N. I.).

Situação crítica na Federação das Rodésias

(Continuação da 1.ª página)

Rodésias e Niassalandia. As suas pesquisas levá-lo-ão até ao Kénia.

Mas a Repartição de Imigração sublinha que a medida foi adoptada «no interesse da segurança publica». O tom da ordem inspira certo receio pela segurança pessoal do parlamentar socialista, que durante a semana proferiu discursos que as autoridades consideram provocadores para certos sectores. — (A. N. I.).

Conflito com Londres?

LONDRES, 1 — A ordem de expulsão dada ontem contra um deputado britanico trabalhista, em missão oficial, pode ser origem de um conflito entre as autoridades de Salisbury e o Governo de Londres. Um informador do Ministério das Colónias declarou que aquele deputado, em missão de inquérito na Federação, ia ser expulso por ter usado da palavra nas reuniões do Congresso Nacional Africano da Rodésia do Sul.

Por outro lado, segundo o jornal «Observer», a Polícia da Rodésia do Sul prendeu o director europeu da missão agrícola de Santa Fé, Guy Clutton-Brock; o director africano da mesma missão, John Mutasa, e três professores africanos. — (F. P.).

Makarios foi recebido em Chipre com entusiásticos aplausos

NICÓSIA, 1. — O arcebispo Makarios chegou ao aeroporto de Nicósia ás 11 horas (T. M. G.), e foi recebido pelo repicar dos sinos das igrejas da cidade e por uma tempestade de aplausos e aclamações de mais de cem mil Cipriotas gregos que se apinhavam nas ruas e passeios da «cidade velha».

A mensagem da chegada foi transmitida pelos campanários das capelas, de vila em vila e de aldeia em aldeia, por toda a ilha. Ouvindo a voz dos sinos, os habitantes mais distanciados da capital foram ecoando o clamor das boas-vindas que principiou em Nicósia.

Entretanto, no salão de espera reservado aos passageiros, no aeroporto, elementos da brigada de choque de pára-quedistas da Inglaterra, conhecida por «Red Devil», tomavam a sua ultima chávena de chá cipriota, rindo e trocando ditos espirituosos com os criados Cipriotas que os serviam, aguardando o avião que os vai levar de regresso á Inglaterra.

Camiões militares ingleses e «jactos» da R. A. F. alinhavam-se em redor da pista quando o «Olympia» dispensado ao arcebispo Makários pelo magnate grego Onassis poisou no aeródromo. — (A. N. I.).

A saudação do etnarca

NICÓSIA, 1 — «Meus irmãos: erguei a cabeça e alegrai-vos. Chipre é livre», disse o arcebispo Makários num discurso á multidão, pouco depois de chegar a Nicósia. O arcebispo prestou homenagem «aos gloriosos combatentes da E. O. K. A.», comandados, acrescentou, pelo «general Georges Grivas». E concluiu: «Estendamos a mão a todos, e em especial á comunidade turca, á qual devemos oferecer a nossa cooperação cordial e sincera». — (France Presse).

Grivas continua a ser um mistério

NICÓSIA, 1. — O coronel Grivas que beneficiou agora da amnistia decretada pelas autoridades britanicas, e a quem foi oferecido um salvo-conduto para a Grécia, ainda nada disse acerca das suas intenções. Os circulos cipriotas perdem-se em conjecturas a esse respeito.

Corre o boato de que um avião da R. A. F. se encontra pronto a partir logo que Grivas apareça. Diz-se, também, que se encontra em Nicósia o general Johnson, adido militar á embaixada da Grã-Bretanha em Atenas, que viria assistir á reunião de adidos militares a realizar amanhã. Ora — diz-se — o verdadeiro objectivo da sua presença seria conduzir Grivas a Atenas.

Nos circulos cipriotas bem informados declara-se que Grivas deseja encontrar-se com Makarios, antes de resolver algo definitivamente. No entanto, nada se sabe quanto á data e local desse encontro. — (F. P.).

A viagem de MacMillan

(Continuação da 1.ª página)

ções de hoje constituem a fase mais importante da visita. De acordo com o programa previsto, amanhã, á tarde, haverá novo encontro entre Kruchtchev e MacMillan. Deste modo, é nestes dois dias, hoje e amanhã, que se jogará a sorte da tentativa de MacMillan, de entrar em contacto com os dirigentes soviéticos para preparar a solução para os grandes problemas internacionais, em especial, o problema alemão.

Embora os círculos britanicos se declarem satisfeitos com o novo ambiente, nem por isso se mostram mais optimistas no que se refere á possibilidade de se chegar a resultados positivos. Mas — dizem — de qualquer modo é bom lembrar que MacMillan não veio á União Soviética para negociar, mas para investigar as possibilidades de futuras negociações. — (F. P.).

Comentários do «Osservatore Romano»

CIDADE DO VATICANO, 1 — «A posição dos Governos ocidentais, depois da iniciativa britanica e da reacção soviética, encontra-se fortalecida perante a opinião publica mundial» — escreve o «Osservatore Romano» em comentário á visita de MacMillan a Moscovo.

Com efeito — acrescenta — «a opinião publica não pode deixar de reconhecer a importancia da tentativa realizada pela Inglaterra para iniciar o «degelo» entre o Ocidente e o Leste». E afirma:

«A responsabilidade do malogro não é daqueles que realizaram a tentativa, mas dos que a fizeram malograr-se.

«Considerando que a opinião publica é sempre um dos centros sobre os quais Moscovo tenta actuar, esforçando-se por falar aos povos do Ocidente passando por cima dos respectivos Governos, esta observação não é de pequena importancia». — (A. N. I.).

A Polónia apoia a tese russa

VARSÓVIA, 1 — Adam Rapacki, ministro dos Negócios Estrangeiros da Polónia, afirmou que o seu Governo apoiaria as teses soviéticas acerca do Tratado de Paz com a Alemanha e do Estatuto de Berlim. — (F. P.).

O problema da «ponte aérea»

LONDRES, 1 — O «Sunday Dispatch» anuncia hoje que o Gabinete britanico deve reunir-se na próxima quarta-feira para estabelecer os planos prévios de uma «ponte aérea» que se tornaria possívelmente necessária para ligar Berlim com o Ocidente. — (F. P.).

O idílio entre Eddie Fischer e Elizabeth Taylor

HOLLYWOOD, 1. — O cantor Eddie Fisher ofereceu a Elizabeth Taylor, no seu 27.º aniversário, uma festa de surpresa, para a qual convidou os amigos comuns, e uma bolsa encrustada com 27 diamantes — tantos quantos os anos que ela completava.

A' festa compareceram Cary Grant, Jack Benny, George Burns e Gracie Allen, Janet Leigh, Tony Curtis, Rock Hudson, David O'Selznick, Lana Turner, Peter Lawford e Ronald Reagan.

Por outro lado, «Liz» alugou um «rancho» no deserto da Nevada, a fim de estar mais perto de Eddie Fisher enquanto ele cumpre o seu contrato com um «cabaret» de Las Vegas, em Abril. E' possível que o casamento se celebre por essa altura, pois o seu divórcio com Debbie Reynolds pode tornar-se definitivo dentro de seis semanas, se fixar residência em Las Vegas, de acordo com as leis do Estado da Nevada. — (A. N. I.).

A MULTIDÃO em Havana tentou linchar «criminosos de guerra»

HAVANA, 1. — Tropas revolucionárias repeliram uma multidão que tentava entrar na sala do tribunal de Palma Soriano e linchar os antigos partidários de Baptista que estavam a ser julgados por «crimes de guerra». A multidão protestava contra a demora no cumprimento das execuções.

Em Matanzas, porém, a multidão manifestou-se ao contrário, protestando contra uma condenação a 5 anos de prisão pronunciada contra um ex-tenente do Exército, o qual — afirma a multidão — tinha auxiliado muitos revolucionários.

Ontem, foram executados em Cuba 3 «criminosos de guerra» e 12 outros foram condenados á morte. — (R.).

Caíu do 20.º andar e não morreu!

NOVA YORK, 1 — Caíu de um 20.º andar para um tanque com água situado nas traseiras do terraço do 5.º andar e não morreu Emil A. Swiezy, de 22 anos, mecanico reparador de máquinas de lavar, actualmente desempregado.

Na altura em que várias pessoas corriam a socorrê-lo, já havia saído pelos seus próprios meios, de dentro do tanque, pois não foram muito graves os ferimentos que sofreu. — (A. N. I.).

CORRE PERIGO uma traineira belga

AMSTERDÃO, 1. — A traineira de pesca belga «Magdalena» lançou de madrugada um S. O. S. depois de anunciar que colidiu com outro barco ao largo do navio-farol «Wanderlaar».

Em socorro do barco sinistrado partiram vários navios, dos quais o «Sea Horse» é o que se encontra mais perto da traineira.—(A. N. I.).

SETE CRIANÇAS mortas num desabamento

HUNTSVILLE (Canadá), 1. — Morreram 8 pessoas, ficaram feridas 10 e desapareceram 5, em consequência de ter abatido o tecto de um grande «rink» de patinagem, devido ao peso da neve que se acumulou sobre o telhado. Dos mortos, 7 eram crianças. — (A. N. I.).

FURACÃO sobre Bahrein

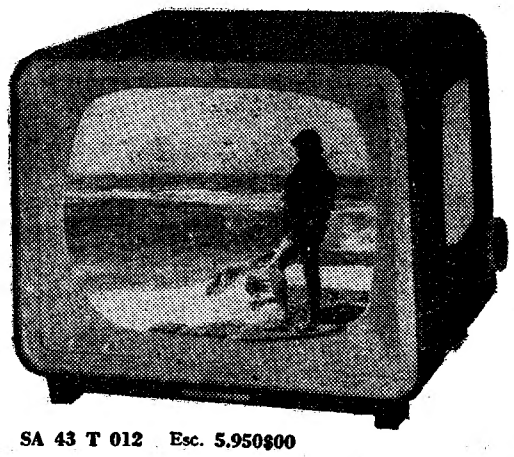
BAHREIN, 1. — Morreu um homem e outros ficaram feridos quando um furacão com ventos que atingiam a velocidade de 120 quilómetros á hora, flagelou esta cidade durante a noite — segundo informou um porta-voz governamental.

O director das Alfandegas comunicou que 11 barcos se afundaram no porto de Manama, mas que não houve perdas de vidas. — (R.).

SIERA

TELEVISOR DE GRANDE CLASSE

Optima Recepção
Grande Sensibilidade
Baixo Preço



SA 43 T 012 Esc. 5.950$00

Casa M.me BETTENCOURT

A mais antiga e acreditada NESTE GÉNERO

R. N. da Trindade, 26, 1.º Telef. 25316

Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todos os géneros — Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos

Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas

NÃO CONFUNDIR: ESTA CASA É SÓ NO 1.º ANDAR

CORTA-MATO

O Sporting

bom vencedor do «Torneio de equipas»

Nos terrenos adjacentes ao Estádio Nacional e na distancia de 6 kms. disputou-se, esta manhã, o «Torneio de Equipas», ultima organização de corta-mato na presente temporada.

Participaram na competição 44 atletas, de três categorias — Seniores, Juniores e principiantes — divididos da seguinte maneira: Sporting, 15; Benfica, 14 e Belenenses, 15.

A primeira volta do percurso — 2.000 metros — foi percorrida por Manuel Faria, do Sporting, em 5 m. 41 s. seguido de Hélio Duarte, Joaquim Ferreira, Alvaro Conde Duarte, Dias Santos, Manuel Marques, José Araujo, Armando Aldegalega e Julio Carmo. Depois com largos intervalos passaram na meta os restantes, sendo a diferença entre o primeiro e ultimo corredor de cerca de três minutos.

Na segunda volta, o Sporting atacou a fundo, conquistando, desde logo os seus corredores uma boa posição para alcançarem o triunfo final. A passagem na meta foi feita do seguinte modo: Faria (11 m. 53 s. ou seja 6 m. 12 s. para esta volta), Joaquim Ferreira, Hélio Duarte, Manuel Marques, Dias Santos, José Araujo, Armando Aldegalega, Julio do Carmo e Alvaro Conde, que veio a desistir por se encontrar magoado num pé.

Finalmente, na ultima volta, o ataque do Sporting fez-se sentir ainda mais, vindo o junior «leonino» — Manuel Marques a classificar-se á frente de todos os seniores do Benfica, facto que serviu de base para a vitória final dos «leões».

A ordem de chegada foi a seguinte: 1.º, Manuel Faria (Sp.), 18 m. 15.2 s.; 2.º, Joaquim Ferreira (Sp.), 18 m. 21,2 s.; 3.º, Manuel Marques (Sp.), 18 m. 22,2 s.; 4.º, Dias Santos (Sp.), 18 m. 32.8 s.; 5.º, Hélio Duarte (Bf.), 18 m. 41,4 s.; 6.º, José Araujo (Bf.), 18 m. 45 s.; 7.º, Armando Adegalega (Sp.), 18 m. 51.4 s.; 8.º, Julio Carmo (Sp.), 18 m. 57.4 s.; 9.º, João Santos (Bel.), 9 m. 16,2 s.; e 10.º, Alberto Xavier (Benfica).

Classificaram-se ainda mais 29 corredores, desistindo, portanto, 5. António Ventura, do Benfica, que correu extra-oficialmente, para se avaliar das suas possibilidades quanto á inclusão na equipa do «Cross das Nações classificou-se em 16.º lugar, atrás de dois seniores, três juniores e um principiante, do seu clube.

A pontuação final ficou assim ordenada nas diversas categorias: 1.º SPORTING — Seniores, 7; Junior, 33 e principiantes, 50 pontos. Total: 90 pontos; 2.º — BENFICA — Seniores, 25; Juniores, 30 e principiantes, 43 pontos. Total: 98 pontos; 3.º BELENENSES — Seniores, 44; Juniores, 75 e principiantes, 71 pontos. Total: 190 pontos.

HANDEBOL

Campeonato de Lisboa

A contar para o Campeonato de Lisboa de handebol, disputaram-se hoje, alguns jogos em atraso, cujos resultados damos a seguir:

SPORTING, 6-BENFICA, 5 — Jogo em Alvalade. Arbitro — Alvaro Cera. Ao intervalo, 4-1 a favor dos «leões». Os marcadores: Aires (2), Montciro (2), Paiva e Nunes (Sporting); José da Costa (2), Portela, Carlos Alberto e Plácido (Benfica).

Em Reservas, o Benfica venceu por 8-1.

ORIENTAL, 16-ALVERCA, 7—Jogo em Marvila. Arbitro — Fernando Miraldes. Ao intervalo. 7-3, a favor do Oriental.

Os marcadores: Gustavo (5), Pinto (4), Reis (3), Pardal (3) e Chitas (Oriental); Antero (4), Ferreira, Vaz e Pais (Alverca).

Em reservas o Alverca não compareceu, passando á 2.ª Divisão.

ALMADA, 9-BELENENSES, 6 — Jogo no Pragal. Arbitro — Eduardo Neves. Ao intervalo, 4-3 a favor do Almada. Marcadores: Hermínio (4), César (3), Estoril e Alberto (Almada); Marques (2), Freitas (2), Branco e Ferreira (Belenenses).

Campeonato de Juniores

Prosseguiu hoje o Campeonato de Juniores com os jogos respeitantes á 8.ª jornada, verificando-se os resultados seguintes:

Belenenses-Benfica	4-7
Almada-Sporting	4-3
Cova da Piedade-Oriental	0-2

CICLISMO

O benfiquista António Pucariço venceu a primeira prova do campeonato de iniciadoos

Anulada a prova de preparação de independentes apenas se disputou, hoje, uma corrida de iniciados, a primeira, a contar para o campeonato regional da categoria.

Alinharam 32 ciclistas, representando o Sporting, Benfica, Arroios e Aguias de Alpiarça.

A distancia marcada era de 70 quilómetros mas acabou por ser de 90, diferença que não chega a compreender-se, a não ser por lapso, que convem corrigir de futuro. A corrida constitui, todavia, competição muito apreciada como revela a própria média final do vencedor: 33,381. Ganhou com o avançado de 52 s. sobre um pelotão de 16 concorrentes, o benfiquista António Pucariço, que fugiu em Arruda dos Vinhos, ainda longe da meta.

A classificação até ao 10.º lugar: 1.º António Pucariço (Benfica), 2 h. 41 m. 47 s.; 2.º, Joaquim Rato (Sporting); 3.º, António Cruz (Sporting); 4.º, José Manuel Nunes (Sporting); 5.º, Carlos Silvestre Sporting); 6.º, António Guedes Martins (Arroios); 7.º, Eugénio dos Santos (Benfica); 8.º, Manuel dos Santos (Benfica); 9.º, Américo Ferreira (Benfica); 10.º, José Manuel Francisco (Benfica), todos em 2 h. 42 m. 39 s.

RAGUEBI

Campeonato Nacional

Prosseguiu hoje o Campeonato Nacional de Raguebi (Divisão de Honra), com os jogos da 4.ª jornada.

No Estádio Universitário o C. D. U. L., venceu o Benfica por 12-6.

Em Alvalade, o Sporting foi derrotado pelo Belenenses por 11-5.

*

Para disputa da taça «Francisco Silva», categoria reservas, a Agronomia venceu o Sporting por 6-3; Direito bateu o Cif. por 12-9.

*

A hora de sair o nosso jornal está a disputar-se, em Coimbra, o encontro entre a Académica e o Agronomia, a contar para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão.

TIRO

Luís Howorth (Benfica) venceu a prova de carabina livre da Federação

Disputou-se hoje, no «stand» do Sport Lisboa e Benfica, no Campo Grande, a 2.ª prova mensal de carabina livre de preparação e selecção para as provas internacionais, organizada pela Federação Portuguesa de Tiro.

Concorreram 13 atiradores, que se classificaram do seguinte modo: 1.º, Luís Howort (Bf.), 537 pontos; 2.º, Rui R. Ramalho (Sp.), 531; 3.º, Joaquim Sampaio (S. T. 2) 524; 4.º, Cristovão Cruz, 522; 5.º, Armando Nunes Henriques (Sp.) e Dionisio Joaquim Magno (Bf.), 514; 7.º, arquitecto Carlos Ramos, Filho (S. T. 2) e Dionisio Joaquim Magno (Bf.) 494; 9.º, António Fial Tavares (S. T. 2) 484; 10.º, Guilherme Guedes (Bf.) 477; 11.º, Mário de Oliveira (Sp.) 4,9; 12.º, Mário Borges Lança (S. T. 2) 436. Desistiu Carlos Andrade (Bf.).

Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil.

A' venda nas boas tabacarias

TÉNIS DE MESA

Emoção a mais e jogo a menos no 6.º Portugal-Espanha

Se aos homens fosse dado o condão de adivinhar, teriamos de dizer que a organização do 6.º Portugal-Espanha havia falhado por não ter afixado um letreiro que dissesse, pouco mais ou menos, isto: «Espectáculo não aconselhável para pessoas nervosas».

Com efeito, este encontro entre as equipas masculinas de ténis de mesa de Portugal e Espanha, ontem realizado no Pavilhão dos Desportos, perante cerca de 3.000 pessoas, foi de rara emoção — diremos mais, de arrasar nervos.

A emotividade de que a luta se revestiu a partir do momento em que o trio português, após ter desiludido toda a assistência e estando a perder por 0-4 iniciou a recuperação, que conduziu a equipa a 4-4 — emotividade que atingiu a culminancia quando na partida decisiva (a nona) se chegou a 1-1, numa incerteza dolorosa quanto ao lado para que sorriria a vitória — foi a característica principal da luta.

Quase foi motivo do publico se ter arrependido de tanto ter «puxado» pelos jogadores, porque estes «responderam» com uma aplicação que levou a momentos de rara comoção — iamos a dizer dramatismo, quando Palés arrancando a mais difícil das seis vitórias da Espanha sobre Portugal, caiu inanimado no solo, por efeito de desgaste de nervos.

* * *

Dito isto, ter-se-á já adivinhado que o nível técnico da pugna não foi elevado. Na realidade foi assim. A qualidade do ténis de mesa praticado não passou de aceitável. Ao melhor período do trio espanhol (até fazerem 4-0) correspondeu certo abaixamento do grupo português. Depois quando os pupilos de Trem Torres deram medida mais exacta das suas possibilidades (ainda que não atingissem o seu melhor) foram os seleccionados de Capdville que, nitidamente amedrontados com a marcha do resultado, se inferiorizaram, deixando-se igualar. Na partida decisiva quais seriam os jogadores com temperamento para renderem o seu normal.

* * *

Ganhou a Espanha (5-4). Poderia ter ganho Portugal que esse desfecho seria aceite naturalmente. Com um final daqueles a vitória pode pender para qualquer dos lados. Mas, temos de convir que o triunfo assenta melhor nos nossos vizinhos. A passarem do 0-0 inicial para os 4-0 eles estiveram num plano superior áquele em que se situaram os Portugueses quando passaram de 0-4 para 4-4. E na 9.ª partida, Palés, ainda que exteriorizando de modo mais claro, do que M. Carvalho, o seu nervosismo pôde ter mais «cabeça» para vencer.

Diga-se, sim, que a equipa portuguesa não foi bafejada pelo sorteio que designou para a partida decisiva o seu jogador com menos temperamento para suportar o peso de tamanha responsabilidade. Carvalho confirmou a prevista dificuldade que teria em concluir com êxito a magnífica recuperação do trio lusitano.

Em boa verdade nem Alberto Ló, nem António Osório, nem Manuel Carvalho deram o seu melhor rendimento, mesmo considerando que Ló só não correspondeu frente a Albirol, ganhando este alguns pontos por autêntica sorte. Os nossos jogadores só de quando em quando tiveram jogadas fulgurantes.

Do lado espanhol, Albiol pareceu-nos o melhor, o que não quer dizer que Castillo e Pales I não o tivessem secundado muito bem. Todos tiveram actuação mais certa, mais igual. E isto no ténis de mesa é importante.

Da arbitragem se encarregaram Fernando Costa e Paulo Jorge. Sem «problemas» para resolver, o seu trabalho, a despeito de um ou outro equívoco foi aceitável.

Vai para o publico a ultima referência. Inegávelmente «puxou» muito pelos jogadores e ajudou bastante a recuperação. Mas nem sempre foi elegante para os jogadores espanhois. Revelou mesmo antipatia por Albiol ou por motivo de alguns lances de pura sorte ou então — pensamos nós — porque ele venceu Alberto Ló.

No fim, com os aplausos a Palés, num reconhecimento do seu esforço, reabilitou-se.

* * *

No encontro feminino, a Espanha venceu por 3-0 — resultado que já se esperava. Maria Hospital e Alicia Guri não chegaram a ser brilhantes. Mas chegaram para Marília Santamarina e Nelly Runa.

DIAMANTINO DIAS

Campeonato de Lisboa de infantis

Continuou esta manhã o campeonato lisboeta de ténis de mesa, de infantis, tendo-se efectuado os encontros correspondentes á 3.ª jornada da 2.ª volta. Apuraram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A

Benfica B-Sporting A	4-5
Benfica A-Arroios B	V.-F. C.
Mirantense B-Estoril	4-5

Desporto Universitário

Em futebol a E. Exército venceu o Técnico por 2-1

A contar para o Campeonato Regional de Futebol efectuou-se esta manhã no Estádio Universitário o encontro da série A entre as equipas da E. do Exército e do Técnico.

A Escola do Exército já virtualmente vencedora de série e apurada jogou como habitualmente e desfrutou de superioridade física.

Ao intervalo o resultado era de 1-0 a favor da E. do Exército.

Arbitrou Pena da Silva e as equipas alinharam:

E. EXERCITO — Melo Correia; Raposo e Santana Pereira; Almeida, Figueiredo e Barbosa; Lopes Pereira, Durão, Carvalho Lopes (1), Mário Pereira (1) e Rubem.

TECNICO — Rui Robalo; Veiga da Fonseca (Caeiro) e Figueiredo; Bastos Junior, Conde Blanco e Borges; Guerra, Oscar (1), Calisto, Leitão e Cary.

PROVAS DA A. F. L.

O Olivais

apurado para o Campe nat Nacional

Realizou-se hoje, de manhã, no Campo Grande o encontro de repetição entre o Olivais e o Torriense para apuramento do 5.º classificado de Lisboa, com vistas ao campeonato nacional.

Com a sua vitória por 2-1, o Olivais ficou apurado para o torneio máximo.

Com a arbitragem de Mário Ribeiro, as equipas formaram:

OLIVAIS — Nobre; Carvalho e Brazinha; Eugénio, Marques e Gaspar; Nuncio. Samuel, Américo, Bento e Barros.

TORRIENSE — Adelino; Abílio e Portas (Gois); Bernardes, Narciso e Batalha; Hermínio, Cecílio, Rosário, Mendes e Leal.

O final da primeira parte atingiu-se com as equipas empatadas, sem golos, embora o Olivais se tivesse mostrado mais ameaçador.

No segundo tempo, aos 6 minutos, o Torriense, com culpas para Carvalho, por intermédio de Mendes, abriu o activo.

O empate foi feito por Bento, aos 9 minutos.

O tento da vitória foi alcançado por Nuncio, depois de ter driblado toda a defesa, incluindo o guarda-redes.

Campeonato distrital de juniores da II Divisão

Com os encontros correspondentes á 15.ª jornada, continuou hoje o campeonato distrital de juniores da 2.ª Divisão da A. F. L.

Os resultados apurados foram os seguintes:

SERIE A

Operário-Carcavelos	1-2
Mirantense-Vitória	1-2
Linda-a-Velha-S. Catarina...	1-2

SERIE B

F. Benfica-Rio Janeiro ...	3-0
Amadora-Amoreiras	1-0
Sintrense-Queluz	3-0
Casa Pia-Sporting	1-2

SERIE C

D. Olivais-Santa Iria	1-1
Vilafranquense-Camarate...	v.-f.c.
Alverca-Oriental	0-4

Prova distrital de principiantes

Continuou hoje, com os desafios correspondentes á 3.ª jornada, a prova distrital de principiantes da A. F. L.

Apuraram-se os seguintes resultados:

SERIE A

Atlético (A)-Palmense.....	3-0
Belenenses-Oriental	1-0
Amadora-Casa Pia	0-0
Torriense-Sporting	0-6

SERIE B

Alhandra-Atlético (B)	5-0
Vialonga-Olivais	2-2
Sacavenense-Benfica	0-7
Vilafranquense-U. Povoense	5-0

HIPISMO

Por motivo da chuva que caiu ontem e durante a noite ter deixado a pista em más condições, foram adiadas para o próximo domingo as tro provas que constituiam o programa da 2.ª jornada das «poules» da S. H. P. — um certame de muita utilidade e agrado dos nossos concursistas e do publico.

JÓIAS E RELÓGIOS

VENDAS A PRESTAÇÕES SUAVES

SOC. COM. DE JÓIAS, LDA.

R. Luciano Cordeiro, 81-A

LISBOA TEL. 44340

25.ª JORNADA

SPORTING ..... • BENFICA .....

LUSITANO ..... • BELENENSES .....

PORTO ..... • BRAGA .....

Receberá um brinde da nossa casa se acertar nestes 3 resultados

ENVIE ATÉ SÁBADO ESTE ANÚNCIO PREENCHIDO

NOME ... ...

MORADA ... ...

SPORTING

NA COVILHÃ

7 E 8 DE MARÇO — 120$00

PARTIDA ÀS 14.30 H

COM VISITA, À SERRA DA ESTRELA (NEVE), PENHAS DA SAUDE, NAVE S. ANTÓNIO, ETC.

*

ATLETICO

EM LEIRIA

DIA 8 DE MARÇO — 50$00

PARTIDA E REGRESSO: LARGO DE ALCANTARA

VISITANDO: CALDAS, S. MARTINHO DO PORTO, NAZARÉ, S. PEDRO DE MUEL, ETC.

*

Informações e inscrições na

RODARTE

R. da Palma, 159-A — Tel. 861214

Os jogos da 1.ª Divisão

(Continuação da 1.ª página)

Do embate das duas fortes vontades, resultou que os «deões» não puderam ir além da igualdade numérica.

O Covilhã foi de longada até Evora para defrontar o Lusitano. Apesar do espírito de luta evidenciado pelos visitantes, os locais ganharam.

O Guimarães também veio até Torres Vedras para sustentar, com a turma que ocupa posição delicada na tabela, despique difícil.

Embora jogasse com brio, o Guimarães teve de curvar-se á impetuosidade dos visitados, que lhe impuseram um empate.

O Braga, no seu ambiente, ganhou ao Barreirense e o Caldas, actuando no campo do adversário, pôde, mercê de bom entendimento e entusiasmo, averbar uma vitória excelente.

F. C. PORTO, 7 BELENENSES, 0

(Na 1.ª volta: 0-1)

PORTO, 1. *(Por linha telefónica directa).* — Jogo no Estádio das Antas sem registar enchente total, apresenta a maior assistência da época. As linhas:

F. C. PORTO — Acursio; Virgilio e Barbosa; Luís Roberto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Hernani, Noé, Teixeira e Perdigão.

BELENENSES — José Pereira; Pires e Moreira; Carlos Silva, Figueiredo e Vicente; Dimas, Yauca, Tonho, Matateu e Tito.

Arbitro — Reinaldo Silva, de Leiria.

Coube ao Belenenses, que equipa completamente de branco, a primeira iniciativa de ataque e o perigo gerou-se imediatamente na grande área dos locais, obrigando Monteiro da Costa a atirar para «canto». Marcado o castigo, Acursio não segurou a bola e Matateu, á boca da baliza, com o guarda-redes adversário no chão, escorregou, inglòriamente no momento do remate, perdendo golo certo.

O Porto reagiu, poderosamente, e coube então a vez á defesa lisboeta ser chamada a trabalho aturado.

Figueiredo distinguiu-se a salvar situação de aperto e, logo a seguir, Teixeira atirou forte remate que obrigou José Pereira a empregar-se a fundo.

O encontro desenvolvia-se com enorme movimentação e, por entre o maior interesse.

O dominio dos Portuenses, mais técnico do que territorialmente, tornou-se evidente e Noé, a concluir bom ataque, teve remate ao poste com José Pereira batido.

1-0, para o Porto

A vantagem dos Portuenses, entretanto, addquiriu a devida expressão aos 17 minutos. Ataque rapidissimo, que envolveu a defesa belenense, e Noé, apanhando a bola a saltitar sobre o lado direito da baliza, rematou, com decisão e certeza, alcançando o primeiro golo da tarde.

Os Lisboetas tiveram ainda um bom pontapé de Dimas, bem colocado ao canto inferior da baliza de Acursio, mas este estirando-se bem conseguiu defender.

Os «azuis brancos» aumentam a vantagem

A partida teve, depois, curta fase de afrouxamento que veio a ser quebrada por uma descida de Yauca, anulada por intervenção de Arcanjo.

Os Nortenhos replicaram com ataque bem ligado e José Pereira teve de decidir-se por saida e mergulho arrojados para evitar o remate.

Os Portuenses libertaram-se do assédio, desenvolvendo ofensiva pela direita, cortada por Dimas a actuar recuado, mas a repetição do lance ofensivo pelo mesmo plano foi mais frutuosa, pois Hernani, apoderando-se da bola, já dentro da grande área, atirou imparávelmente, o segundo golo. Eram passados 37 minutos. E o intervalo chegou com o F. C. do Porto a vencer por 2-0.

A segunda parte

Para a segunda parte, o rectangulo apresentou-se cheio de sol e o jogo pareceu adquirir nova alegria.

Uma descida de Perdigão deu a Mota de abertura e o centro bem medido proporcionou um «viranço» de Noé bem defendido por José Pereira.

O jogo, pleno de vivacidade, era favorável para os Portuenses e a defesa de Belém cedeu dois «cantos» consecutivos, sem conseguir afastar a ameaça.

3-0 a favor dos visitados

E, assim, aos 4 minutos, a defesa forasteira, novamente em apuro, atrapalhou-se, José Pereira saiu em falso, a tentar arrebatar a bola, e esta, tocada por Pires, acabou por ficar ao alcance de Noé, que rápidamente a fez chegar ás malhas.

Soma e segue: 4-0

O Belenenses reagiu, tendo Matateu um remate por alto, mas fê-lo mais em nervos...

O Porto, entretanto, conservava-se em período de superioridade e, dessa forma, alcançou, aos 17 minutos, a sua quarta bola. uma jogada de grande clareza, coroada com remate soberano de Teixeira.

... e 5-0

O Belenenses acusou o peso da desvantagem e, seis minutos depois, sofreu mais um tento da autoria de Teixeira.

O Vitória de Setúbal ovacionado nas Antas

Embora com o resultado nitidamente feito, as duas equipas mantiveram espírito de luta. A ajuntar a esta animação, verificou-se, a certa altura, extraordinária ovação. ao fixar-se no «placard» o golo que estabeleceu o empate dos Setubalenses no desafio do campo dos Arcos, contra o Benfica.

Finalmente: 7-0

Animosamente o Belenenses procurou o tento de honra, mas sem êxito devido á acção da defesa local.

E foram os Portuenses, que em novo alarde de força realizadora, elevaram a marca para 6-0, aos 36 minutos. Carlos Duarte foi o autor do tento, com um formidável remate.

E, aos 40 minutos, Hernani fixou o resultado final em 7-0.

V. SETUBAL, 2 BENFICA, 2

(Na 1.ª volta: 0-3)

SETUBAL, 1 — (Por linha telefónica directa) — Jogo do Campo dos Arcos, que esgotou a lotação.

As equipas:

SETUBAL — Libanio; Polido e Manuel Joaquim; Alfredo, Vaz e Serra; Soares, Miguel, João Mendonça, Fernandes e Virgilio.

BENFICA — Costa Pereira; Serra e Angelo; Neto, Artur e Alfredo; Chino, Coluna, Águas, Salvador e Cavem.

Árbitro — Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

A bola de saida pertenceu aos Setubalenses que, aos dois minutos, num centro de Soares, causaram perigo para as redes benfiquistas. Artur falhou a intercepção e João Mendonça rematou com pouca força, obrigando, no entanto, Costa Pereira a defender.

Depois foram os «encarnados» que beneficiaram de um «livre», que depois de marcado não resultou. devido aos defensores locais haverem anulado o lance.

A seguir o jogo esteve interrompido quase durante dois minutos, porque a vedação do lado do peão se partiu e os espectadores avançaram para cima da linha lateral.

Continuando a jogar ao ataque, o Benfica causou perturbação nas hostes adversárias, mas, aos 12 minutos, Virgílio correu pelo seu lado, com Serra á ilharga. Do lance nada resultou de prático, mas Serra, devido á velocidade que levava, foi esbarrar com o publico.

Um espectador, aproveitando o facto, agrediu inexplicávelmente o jogador benfiquista, que ficou prostrado no solo. Foi pena não se ter podido identificar o agressor, indivíduo indigno de assistir a compitas desportivas.

Aos 16 minutos, num forte remate de Coluna foi bem defendido por Libanio e os Lisboetas continuaram a mostrar-se em melhor plano que o adversário e desenvolveram uma jogada perigosíssima, concluida com um centro de Águas para Coluna, que rematou por cima da barra.

Aos 19 minutos o Benfica marcou o primeiro golo do encontro. Um «livre» a meio-campo, apontado por Artur, foi desviado por Cavem, de cabeça, que levou a bola a entrar na baliza, por baixo da barriga de Libanio. Um autêntico brinde...

Aos 37 minutos desenvolveu-se uma jogada entre Soares e Miguel a que Alfredo não se pôde opor, acabando Fernandes por estabelecer a igualdade.

O jogo tornou-se mais entusiástico e as duas equipas, batalhando com animo, entraram em todada de parada e resposta, embora com ligeira ascendência dos Lisboetas.

Ao intervalo: Setubal, 1-Benfica, 1.

Reatada a partida, o Benfica lutou com garra, mas esse ímpeto apenas durou cinco minutos, porque os locais vendo, por vezes, a impassividade das jogadas visitantes, aproveitavam da melhor forma esse estado de espírito para fazerem as suas incursões e causarem perigo para as redes de Costa Pereira.

O Benfica beneficiou, entretanto, de dois «livres» junto da grande-área, mas tanto Salvador como Coluna, encarregados de os marcar, não atinaram com a direcção requerida.

A equipa lisboeta saiu, depois, da morosidade revelada e começou a tornar-se mais perigosa, ao ponto de, aos 24 minutos, ter desfeito a igualdade.

O lance nasceu de uma série de cruzamentos junto da grande-área sadina e Cavem pôs termo a essa série de jogadas, rematando excelentemente para bater Libanio sem remissão.

Queremos dizer, que embora a partida tenha sido difícil para qualquer das equipas, os benfiquistas têm sido mais afoitos e práticos, perturbando, de certo modo, os locais.

Ao entrarmos no ultimo quarto de hora, notou-se a vontade dos Sadinos em modificar o resultado e num lampejo de felicidade, aos 33 minutos, num passe enviezado de Serra para João Mendonça, este rematou sem apelo e bateu Costa Pereira, igualando a marca.

A partida passou a ser ainda mais emocionante, porque os dois grupos lutaram, até ao fim, denodadamente por desfazer o empate, que, no entanto, se manteve.

No fim: Setubal,2 - Benfica, 2.

LUSITANO, 5 COVILHÃ, 2

(Na 1.ª volta: 1-2)

ÉVORA, 1. — (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo Estrela, perante boa assistência. As equipas:

LUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão; Almedo, Falé e Garcia; Fialho, Vicente, Caraça, Flora e José Pedro.

COVILHÃ — Rita; Helder e Couceiro; Lanzinha, Lourenço e Lorenzi; Coreles, Caldas, Suarez, Gabriel e Picareta.

ÁRBITRO — Herminio Soares, de Lisboa.

O primeiro guarda-redes a intervir foi Rita, aos 2 minutos, para evitar uma intervenção de Flora.

No minuto seguinte, em resposta os Covilhanenses, por intermédio de Suarez, colocaram-se em vencedores. O avançado-centro serrano aproveitou uma paragem da defesa para desferir o remate vitorioso.

Os locais continuaram a impor maior domínio territorial, a acercar-se com mais perigo das redes contrárias, mas, aos 29 minutos, Gabriel foi carregado por Falé, dentro da grande área.

A grande penalidade, apontada por Couceiro, proporcionou o segundo tento dos Covilhanenses.

Fialho, aos 34 minutos, após ter recebido várias cargas endossou a bola a Caraça, que reduziu a diferença.

No minuto imediato, em lance individual, Paixão estabeleceu o empate.

Os Eborenses, aos 40 minutos, podiam ter-se colocado em vencedores. Caraça, no entanto, rematou para fora.

No ultimo minuto da primeira parte, os Lusitanistas conseguiram colocar-se em vencedores, graças a um remate de Caraça.

Ao intervalo, portanto, o Lusitano vencia, por 3-2.

No recomeço, os Eborenses continuaram a manter-se ao ataque e, logo no primeiro minuto, Fialho perdeu uma ocasião de golo.

José Pedro, a passe de Almedo, fez o quarto tento dos locais. Já antes, o mesmo jogador, havia obrigado Rita a intervir com segurança.

Com vantagem os locais abrandaram o andamento, aparecendo os visitantes mais ao ataque, embora sem perigo.

Aos 29 minutos, no entanto, os Lusitanistas conseguiram mais um golo, marcado por Caraça, após troca de passes entre Almedo e Fialho.

Até final o Lusitano continuou a mostrar-se mais perigoso, mas o resultado não sofreu alteração, terminando, portanto, com 5-2, favorável aos donos da casa.

CUF, 1 CALDAS, 3

(Na primeira volta: 3-0)

BARREIRO, 1 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo de Santa Bárbara, com publico reduzido.

Os grupos formaram:

C. U. F. — José Maria; Durand e Vale; Oliveira, Palma e Carlos Alberto; Cravinho, Moreira, Bispo, Arsénio e Uria.

CALDAS — Vítor; Anacleto e Rogério; António Pedro, Saraiva e Orlando; Mateus, Romeu, Garnacho, Janita e Lenine.

Arbitro — Inocêncio Calabote, de Evora.

O lance de abertura pertenceu ao Caldas. Romeu apossou-se da bola, progrediu no terreno e rematou, saindo o esférico por cima da barra.

Os locais responderam prontamente e Arsénio e Bispo perderam duas boas ocasiões de abrir o activo. Nos dez minutos iniciais, o jogo decorreu equilibrado, mostrando-se a equipa visitada com mais perigo nas suas arremetidas.

Todavia, foi o Caldas o primeiro a fazer funcionar o marcador, aos 12 minutos.

O guardião cufista foi forçado a mergulhar aos pés de Garnacho para lhe arrebatar o esférico, mas falhou a defesa, e Mateus, atento, atirou a contar para as redes desguarnecidas.

Os Caldenses, estimulados com o golo, forçam a toada ofensiva e criam sérias dificuldades á defesa local.

Aos 27 minutos, a C. U. F. estabelece o empate, com um golo de Uria, conseguido após uma situação confusa em frente das redes dos visitantes.

Aos 40 minutos, Mateus foi carregado já dentro da grande área, por Palma. O árbitro mandou marcar a grande penalidade respectiva e António Pedro, na sua transformação, passou o marcador para 2-1.

E, até ao intervalo, o resultado não se modificou.

Assim, C. U .F., 1-Caldas, 2.

No recomeço da partida, o Caldas alinha apenas com dez jogadores, mas um minuto depois Mateus regressa ao terreno, completando a sua equipa.

Os locais entraram no segundo tempo a jogar com energia, mas os seus ataques mostram-se inconsequentes por mau rendimento do seu sector dianteiro.

À passagem da meia hora, o jogo mantinha a mesma toada; no entanto, o Caldas era a equipa melhor organizada.

Aos 43 minutos, o Caldas eleva o marcador para 3-1, por intermédio de Lenine.

E o final chegou com a vitória dos visitantes por 3-1.

ATLETISMO

As provas desta tarde no Estádio Alvalade

Antes do jogo de futebol Sporting-Académica, efectuaram-se algumas provas de atletismo com objectivos de propaganda e que tiveram os seguintes resultados:

DARDO — 1.º, Santinho Neves, 60,32 m., novo «record» nacional; 2.º, Manuel Mendes, 59,34 m.; 3.º, António Silva, 46,64 m., todos do Sporting.

PESO — 1.º, Pedro de Almeida, 12,51 m.; 2.º, J. Afonso, 12.18 m.; 3.º, António Mendes, 11,95 m., todos do Sporting.

ALTURA — 1.º, Domingos Amaral, 1,65 m.; 2.º, C. Miranda, 1,65 m., ambos do Sporting; 3.º, A. Ferreira, Belenenses, 1,65 m.

Os campeões da Carris

foram homenageados

Num dos restaurantes de Lisboa realizou-se hoje um almoço de homenagem aos vencedores dos campeonatos internos do C. A. T. da Companhia Carris e dos campeonatos da F. N. A. T. na época de 1957/58.

Na reunião tomaram parte mais de 70 convivas, tendo presidido o gerente comercial da Carris, sr. Fidney Inghan, em representação do administrador-geral.

Na altura dos brindes falou o sr. Jervis Pereira presidente do C. A. T. da Carris, que felicitou os campeões e agradeceu o auxílio da direcção da Companhia, e o sr. José da Gama, presidente da Banda da Companhia Carris.

Futebol em Évora

O Juventude é campeão distrital de juniores

EVORA, 1 — (Pelo telefone) — O conselho técnico da Associação de Futebol de Evora julgou improcedente o protesto apresentado pelo Lusitano Ginásio Clube, sobre o resultado do jogo de juniores efectuado com o Juventude, no qual o primeiro saiu vencedor por 2-1.

O Juventude, que venceu no pri presentante do distrito de Evora, no campeonato nacional de juniomeiro encontro, por 2-0, será o reres.

ALVES BARBOSA

em evidência em Barcelona

BARCELONA, 1. — O ciclista português Alves Barbosa classificou-se em segundo lugar no «Critério» que se disputou esta manhã, em 15 voltas de um circuito de 3 quilómetros, com «sprints» de três em três voltas. Classificação: 1.º, Gabriel Más (Espanha), 12 pontos 1 h., 9 m. e 2 s.; 2.º, Alves Barbosa (Portugal), 8 pontos, 1 h., 9 m. e 24 s.; 3.º, Miguel Poblet (Espanha), 7 pontos, m. t., ex-aequo com mais doze corredores. — (France Presse).

GOLFE

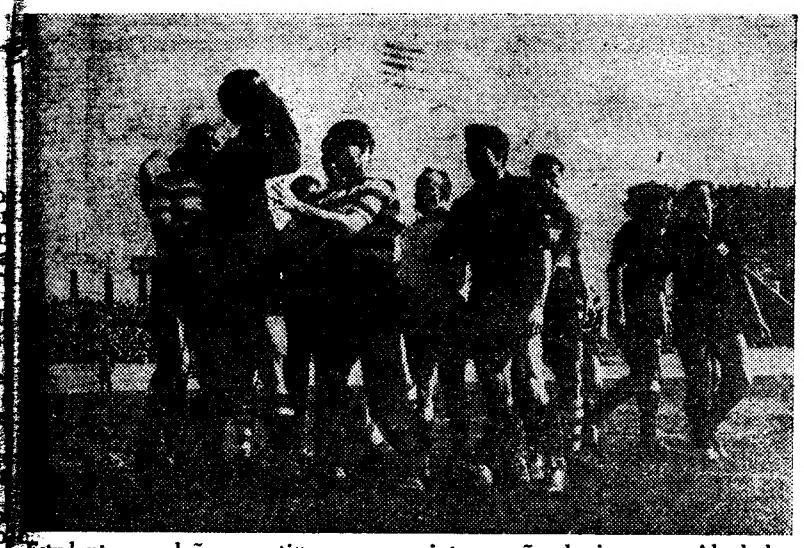
Começou a «Semana Internacional»

No campo do Estoril principiou mais uma «Semana Internacional», que se prolongará até ao próximo domingo, incluindo uma série de importantes competições, entre as quais avultam os Campeonatos Internacionais de Portugal.

Na prova de abertura da semana — a Taça «Internacional», para pares-mistos (nacionalidades diferentes) por pancadas com abono, venceu a formação Viscondessa de Pereira Machado-Thomas Commins, com 66 pontos (78-12), seguida de Vera Nobre da Costa-J. Murray, 68 (74-6) e Ivette Max Nielsen-Ian Cooper, 70 (74-4).

NOVOS DISCOS
DE
PAUL ANKA
Estão á venda os ultimos sucessos deste extraordinário artista
DISCOTECA DO CARMO, LDA.
Rua do Carmo, 63 • LISBOA

O melhor presente da Páscoa
Encontra V. Ex.ª nas JÓIAS, OURO, PRATAS e RELÓGIOS do
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56



Estudantes e «leões» motivaram uma interrupção do jogo em Alvalade. Entretanto o árbitro dirá a ultima palavra

TORRIENSE, 2 GUIMARÃES, 2

(Na 1.ª volta: 0-8)

TORRES VEDRAS, 1 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo das Covas, perante fraca assistência.

Equipas:

TORRIENSE — Montero; Manuel Carlos e António Costa; António Manuel, Forneri e José da Costa; Narciso, Saldanha, Mário, Azevedo e Bezerra.

GUIMARÃES — Sebastião; Daniel e Abel; Virgílio, Silveira e Barros; Bartolo, Ernesto, Edmur, Carlos Alberto e Rola.

Arbitro — Fernando Velez, de Santarém.

Antes de se iniciar o encontro a direcção do Torriense desceu ao campo a fim de homenagear a equipa vimaranense, que pela primeira vez se deslocou a Torres Vedras.

A saída pertenceu ao Guimarães e Montero, no espaço de 2 minutos, foi obrigado a intervir, três vezes, a remates de Edmur e Ernesto. O Torriense reagiu e Azevedo, com a defesa batida, atirou á trave, perdendo, deste modo, excelente ocasião de abrir o activo.

Aos 7 minutos, o Guimarães colocou-se em vencedor. Num canto, marcado por Rola, a bola foi a Bartolo, que com um potente «bico» enchou o esférico nas redes de Montero. Logo a seguir Rola, á boca das redes, perdeu boa ocasião de aumentar a contagem, ao concluir deficientemente uma excelente jogada entre Edmur e Carlos Alberto.

Aos 20 minutos, o Guimarães aumentou a vantagem, por intermédio de Rola. Ernesto, na extrema direita, centrou com boa conta para Rola. Este, perante a indecisão da defesa local, arrancou forte remate, que bateu Montero.

Logo a seguir o guardião torriense foi substituído por Pinheiro. O jogo revestiu-se, depois, de aspectos desagradáveis porquanto alguns jogadores, de ambos os lados, se excederam nas cargas aos seus opositores directos.

O Torriense não se deu por vencido e, cerca da meia hora, conseguiu reduzir a diferença com um golo da autoria de Bezerra, que concluiu, de cabeça, um balão de José da Costa.

Com o resultado de 2-1, favorável aos visitantes, terminou a primeira parte.

Após o recomeço o Torriense, lógicamente, deu mostras de querer modificar o resultado e Sebastião foi obrigado a resolver algumas jogadas de grande apuro para a sua baliza.

Entretanto, os médios e avançados visitantes, a jogar com muita calma e boa visão dos lances não deixaram, também, de apoquentar as redes de Pinheiro.

O encontro tomou, depois, aspectos de equilíbrio ainda que os Torrienses se mostrassem com maior engodo pela baliza.

Cinco minutos depois numa jogada aparentemente inofensiva a bola foi a Narciso que, da extrema esquerda, centrou por alto a cair sobre a baliza. O guardião visitante, com dois adversários próximo, pretendeu defender a pontapé, indo a bola na direcção de Azevedo que, com um bom golpe de cabeça, fez o empate.

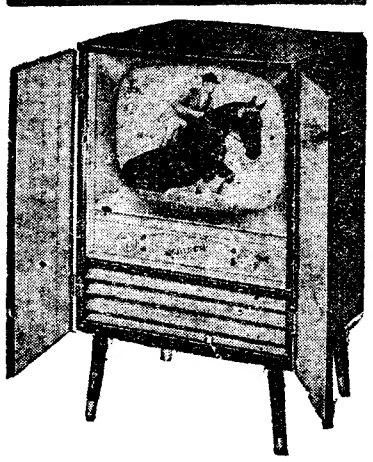
Com o aproximar do final ambos os grupos procuraram modificar o resultado, mostrando-se os visitantes mais lucidos nos seus ataques e os locais, mais aguerridos.

O resultado, no entanto, não sofreu alteração terminando o jogo com a marca de 2-2.

Classificação actual

CLUBES	J.	GOLOS	P.
BENFICA	23	65-16	37
F. C. Porto	23	73-19	35
Belenenses	23	53-24	33
Sporting	23	47-24	29
Guimarães	23	52-46	27
Setubal	23	47-51	25
C. U. F.	23	32-44	21
Braga	23	39-46	20
Lusitano	23	38-43	19
Barreirense	23	35-55	16
Spt. Covilhã	23	37-63	16
Académica	23	27-42	15
Torriense	23	22-62	15
Caldas	23	30-62	14

RÁDIO·TV·DISCOS
KAISER



José Furtado Leite
LIMITADA
AV. DUQUE DE AVILA, 169 D

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão prosseguirá no domingo próximo com a efectivação dos desafios respeitantes á 24.ª jornada (antepenultima). Nos campos do clubes indicados em primeiro lugar defrontar-se-ão: Caldas-V. Guimarães (0-3), Académica-C. U. F. (0-1), Covilhã-Sporting (1-8), Benfica-Lusitano (0-0), Belenenses-Setubal (5-0), Barreirense-Porto (0-7) e Braga-Torriense (1-1).

Entre parêntesis indicam-se os resultados verificados na primeira volta.

Futebol internacional

O França-Bélgica terminou empatado

PARIS, 1 — O desafio realizado hoje, nesta cidade, entre as equipas representativas da França e da Bélgica terminou com um empate a duas bolas. Ao intervalo havia 1-1.

As equipas «BB» jogaram em Courtrai, tendo a Bélgica vencido por 2-1, com 0-0 ao intervalo. — (F. P.).

UM PAQUETE

abalroou com um petroleiro

NOVA YORK, 1 — A Guarda Costeira anuncia que o paquete «Constituition» abalroou com o petroleiro norueguês «Jalanda», a cinco milhas do navio-farol «Ambrose». — (A. N. I.).

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

O Leixões regressa à I Divisão

Terminou a primeira fase do campeonato nacional da segunda divisão, de futebol.

A «poule» teve interesse extraordinário. Basta referir que só hoje se ficaram a conhecer os nomes dos clubes que se classificaram nos três primeiros lugares: Leixões, Boavista e Salgueiros.

Na Zona Sul, havia só para resolver os problemas referentes á descida de divisão e aos clubes que disputarão os jogos de passagem.

Baixam o Coruchense e o Sacavenense. Disputam os jogos de passagem Serpa e Beja.

Atlético, 2 Juventude, 2

Jogo no Estádio da Tapadinha, que regista grande assistência. Cerca das 15 horas entrou no campo a representação das diversas secções do Atlético, que desta forma e cumprindo o programa, iam dar início á parada desportiva.

À frente, conduzindo o estandarte do clube, o jogador Gomes, da categoria principal de futebol, ladeado por um grupo de gentis meninas.

Seguiam-se as várias secções do clube em festa, dos quais destacamos as de hóquei em campo, basquete, volei, ciclismo, motociclismo, etc. A nota a presença, de estandartes de outras colectividades. No desfile, fez-se representar a filial do Atlético Clube da Arrentela.

Entretanto estralejavam foguetes, os balões davam uma nota colorida ao ambiente e os pombos voavam em várias direcções.

Nas bancadas, o publico manifestava-se alegremente, lançando serpentinas sobre os atletas em parada.

Finda a cerimónia que foi abrilhantada pela banda de musica da Academia Verdi, as duas equipas entraram no rectangulo por entre as alas formadas por todos os atletas em parada.

Depois de haverem saudado o publico alinharam da forma seguinte:

ATLETICO — Pinho; Tomé e Fonseca; Germano, Alvarez e Orlando; Mesiano, Gomes, Inácio, Mega e Angeja.

JUVENTUDE — Varatojo; Canhão e Casaca 2.º; Abegoaria, Casimiro e Castiglia; Polívio, Caeiro, Viegas, Mira e Casaca 1.º.

Arbitro — Inácio Tereso, de Setubal.

O jogo principiou em ritmo entusiástico, desenvolvendo ambas as equipas jogadas de perigo.

Aos 25 minutos, Fonseca, ao pretender passar a bola ao guarda-redes Pinho, fê-lo com tanta infelicidade que introduziu o esférico na própria baliza.

O Atlético reagiu imediatamente e só não marcou, aos 30 minutos, porque Gomes, depois de ter ultrapassado toda a defesa, foi desarmado por Varatojo.

Dois minutos depois, Inácio rematou em posição frontal; a bola tomou a direcção da baliza e o guardião visitante defendeu para canto. Angeja, no seguimento do castigo, conseguiu o empate.

Até ao intervalo, ambas as equipas se esforçaram para alterar o marcador, mas o empate a uma bola manteve-se.

Recomeçado o encontro o Atlético lançou-se abertamente ao ataque mas não conseguiu concretizar, pois os visitantes jogando sobre a defesa, não permitiam a conclusão dos seus lances.

Depois de uma insistência de Germano, aos 40 minutos, a bola, foi a Angeja, que serviu Inácio, para este apontar o 2.º golo .

A partir deste momento os visitantes abriram jogo e lançaram-se ao ataque, vendo frutificados os seus esforços no ultimo minuto da partida, com um golo de Viegas.

No final: Atlético, 2-Juventude, 2.

ESTORIL, 0 ORIENTAL, 0

Jogo no campo da Amoreira, dirigido por Salvador Garcia, de Lisboa. As equipas:

ESTORIL — Augusto; Manuel II e Albino; José Fernandes, Batalha e Martins; Rui, Monteiro, Cunha, Peixoto e Lachever.

ORIENTAL — Edmundo; Servo e Luz; Morais, Cordeiro e Fernandes; Almeida, Leitão, Adamastor, Martinho e Luciano.

Na primeira meia hora o Estoril comandou as operações, mas sem conseguir marcar. O Oriental, nos ultimos minutos, equilibrou a partida. Contudo, ao intervalo, as equipas estavam empatadas a zero bolas.

Na segunda parte, o jogo não sofreu modificação. No final, Estoril, 0-Oriental, 0.

ALMADA, 2 SACAVENENSE, 2

Jogo no Pragal. As equipas alinharam:

ALMADA — Faustino; Santana e Leal; Costa, Jaime Silva e Silvio; Gaibeu, Armando, Queiroga, Saraiva e Vasques.

SACAVENENSE — Juvenal; José Fernandes e Aníbal; Orlando, Madaleno e José Martinho; Rui, Santana, Américo, Moreira e Rosa.

Arbitro — Francisco Guiomar, de Beja.

Após um período de jogo equilibrado e rápido, com ataques alternados, o Almada começou a mostrar-se mais decidido a caminhar para a baliza contrária e colocou-se em vencedor aos 27 minutos com um golo de Sílvio.

O jogo animou e os Sacavenenses quase a terminar o primeiro tempo tiveram o golo á vista mas a primeira parte concluiu com 1-0 a favor dos Almadenses.

No reatamento o Sacavenense entrou a jogar com muita energia procurando o golo com afinco mas foi o Almada que marcou, aos 14 minutos, por Jaime Silva, num remate a fazer tabela no defesa Orlando.

No minuto seguinte Rosa diminuia a diferença e aos 38 minutos, Moreira estabeleceu a igualdade de 2-2 com que terminou a partida.

D. BEJA, 2 ARROIOS, 1

BEJA, 1 — (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Municipal. Arbitro: Pinto Coelho, de Faro. Os grupos:

DESP. BEJA — Lança; Sanina e Apolinário; Meira, Honório e Madaleno; Varandas, Marcelino, Perdigão, Vaz e Vladimiro.

ARROIOS — Borrega; Marçal e Silva; Neeas, Rodrigues Alves e Orlando; Daniel, Cardoso, Severino, Adelino e Brito.

O jogo começou com os Bejenses ao ataque e logo, aos 3 minutos, Vaz no seguimento de um «livre» indirecto, próximo das balizas, marcou o 1.º tento da partida.

Até ao intervalo ambos os grupos baixaram de rendimento, mantendo-se a vantagem dos locais por 1-0.

Na segunda parte, Marcelino, aos 2 minutos, marcou o 2.º golo dos locais. Aos 16 minutos, na transformação de um «penalty», Silva marcou o tento do Arroios. No final: Beja,2-Arroios, 1.

PORTIMONENSE, 5 SERPA, 0

PORTIMÃO, 1 — (Pelo telefone — Jogo no Estádio Municipal, com regular assistência.

Os grupos formaram:

PORTIMONENSE — Daniel; Luz e Rebelo; Coelho I, Arquimínio e Coelho II; Camarinha, Grilo, Romão, Martins e Alexandrino.

SERPA — Veríssimo; Eduardo e Quim; Betinho, Baião e Janeiro; Mateus, Patalino, Moreno, Velhinha e J. Ferreira.

Arbitro— Alberto Lameiras, de Setubal.

No primeiro tempo, os locais dominaram intensamente e marcaram 3 golos, respectivamente, por Grilo, aos 22 e 25 minutos, e por Romão, aos 32.

E, assim, ao intervalo, Portimonense, 3-Serpa, 0.

Depois do intervalo. Camarinha, aos 10 minutos, apontou o 4.º golo e no minuto seguinte, Alexandrino fixou o resultado final em 5-0, a favor do Portimonense.

MONTIJO, 3 FARENSE, 1

MONTIJO, 1. *(Pelo telefone).* — Jogo no campo «Luís de Almeida Fidalgo». Arbitro — Ilídio Cacho, de Lisboa. Os grupos:

MONTIJO — Redol; Mora e Barrigana; Cerralha, Pinto e André; Barriga, Romeu, Vereda, José Paulo e Rodrigues.

FARENSE — Isaurindo; Bento e Tino; Poeira, Reina e Vieirinha; Mendonça, Brito, Remisio, Vinagre e Queimado.

Aos 17 minutos, a concretizar o domínio do Montijo, Barriga marcou o 1.º golo da partida.

Decorridos dez minutos, Romeu a passe de Rodrigues, fez 2-0.

A seis minutos do intervalo, Queimado, na sequência de um «livre» directo, diminuiu a vantagem.

Ao intervalo, 2-1 a favor do Montijo.

Na segunda parte, o Montijo exerceu forte domínio, obtendo sómente mais um golo, marcado por Barriga, aos 37 minutos. No final: Montijo, 3-Farense, 1.

OLHANENSE, 5 CORUCHENSE, 1

OLHÃO, 1 — (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Padinha, dirigido por Mário Martins, de Lisboa.

Os grupos alinharam:

OLHANENSE — Raminhos; Alfredo e Nunes; Madeira, Rui e Reina; Angelo, Cava, Parra, Gralho e Nuno.

CORUCHENSE — J. Maria; Armindo e Beilão; Aifredo, Prates e Afonso; Foguete, Manuel Jorge, Julio, Corona e Rosa.

Na primeira parte, o jogo decorreu equilibrado.

Aos 21 minutos, o Olhanense obteve o seu primeiro tento., por intermédio do defesa visitante Alfredo, que, ao procurar aliviar o seu campo introduziu o esférico nas suas próprias balizas.

Até ao intervalo, ambas as equipas se esforçaram por alterar o marcador, mas o resultado manteve-se: 1-0, a favor dos locais.

Aos 5 minutos do segundo tempo, Nuno fez 2-0.

Aos 7 minutos, Parra elevou a marca para 3-0.

Aos 14 minutos, Manuel Jorge reduziu para 3-1.

Aos 31, Angelo fez 4-1. E aos 40. Madeira fixou o resultado final em 5-1, favorável aos locais.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, Leixões, 41 pontos; 2.º, Boavista, 38; 3.º, Salgueiros, 29; 4.º, Espinho e Chaves, 28; 6.º, Peniche e Oliveirense, 26; 8.º, V. Real e Sanjoanense, 25; 10.º, Marinhense e G. Vicente, 23; 12.º, Tirsense e Vianense, 22; 14.º, Portalegrense, 6.

Não se considera o jogo Peniche-Tirsense.

ZONA SUL — 1.º, Atlético, 45 pontos; 2.º, Olhanense, 36; 3.º, Farense, 31; 4.º, Portimonense, 30; 5.º, Montijo, 29; 6., Almada, 27; 7.º, Oriental, 26; 8.º, Estoril, 25; 9.º, Juventude, 24; 10.º, Arroios, 21; 11.º, Serpa, 19; 12.º, Beja, 18; 13.º, Coruchense, 17; 14.º, Sacavenense, 16.

III Divisão Nacional

O campeonato nacional da 3.ª Divisão prosseguiu hoje, com a realização dos encontros correspondentes á 7.ª jornada, a ultima da primeira volta da fase final.

Damos a seguir alguns resultados dos desafios efectuados hoje:

F. BENFICA-AMORA (a 5 minutos do fim)	0-3
SESIMBRA-LUSO	1-1
ALHANDRA-TORRES NOVAS	3-2
VITORIA-TRAMAGAL	2-0
CASA PIA-OLIVAIS	1-0
SEIXAL-COVA DA PIEDADE	3-2
U. OPERÁRIA-VILAFRANQ.	0-0
FERROVIARIOS-LEÕES	0-2
S. Domingos-Aljustrelense	4-0
Vildemoinhos-Acad. Viseu	1-0
Castelo Branco-Mortágua	1-0
Sambrasense-Silves	0-6
Lusitano-Louletano	2-2
Murça-Limianos	0-6
Penafiel-Leça	3-1
Avintes-Agueda	4-1

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

...MAS FALTA-LHE UMA COISA!

...O QUE SERÁ?

ROVER

O AUTOMÓVEL DE GRANDE CLASSE PARA O AUTOMOBILISTA DE ALTA CATEGORIA

ROVER – 3 LITROS

O AUTOMÓVEL QUE PRENDEU A ATENÇÃO DOS ENTENDIDOS, QUANDO DO SALÃO DE LONDRES DE 1958

A CHEGAR BREVEMENTE A PORTUGAL

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

S. A. R. L.

Capital : 660.000 Contos

Sede
Rua Sá da Bandeira, 567
PORTO

Delegação
Avenida Sidónio Pais, 14
LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Convoco os senhores accionistas que nos termos dos Estatutos da Sociedade têm direito de voto, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na sede da Empresa no dia 17 do corrente mês, ás 15 horas a fim de:

Deliberarem sobre o Relatório do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, Balanço e Contas, relativas ao exercício do ano transacto.

Os senhores accionistas, habilitados a tomar parte na referida Assembleia Geral, poderão fazer-se representar por outros que nela participem, em quem deleguem os seus poderes por procuração.

Essas procurações, nos termos dos Estatutos, Art.º 12.º e seu parágrafo, deverão ser remetidas á sede da Sociedade até três dias antes do designado para a Assembleia.

Os possuidores de acções ao portador, para tomarem parte na Assembleia Geral, deverão depositá-las, para esse efeito, nos escritórios da Sociedade, no Porto ou em Lisboa, ou em qualquer Banco, pelo menos oito dias antes da data fixada para aquela reunião.

Porto, 1 de Março de 1959.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Pela Camara Municipal do Porto

O PRESIDENTE
a) *Eng.º José Albino Machado Vaz*

Velas
AUTO-LITE

MARCHA LENTA MAIS SUAVE
MAIOR ECONÓMIA DE GASOLINA
MELHOR RECEPÇÃO DO RÁDIO
MAIOR DURAÇÃO DOS ELECTRODOS

a vela
QUE VELA PELO MOTOR DO SEU CARRO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

Em Castelo de Vide, no Salão Royal, encontra-se á venda o Diário de Lisboa e o Sempre Fixe.

«Sociedade Comercial de Fomento Agrícola e Industrial — SCOFAI, S. A. R. L.»

Por escritura de 21 de Outubro de 1958, lavrada a fls. 46 V.º a 48 do L.º 375-B, das notas do 13.º Cartório Notarial de Lisboa a cargo do Not.º JOSÉ VALENTE DE ARAUJO, foi dissolvida esta Sociedade, contando-se os seus efeitos a partir de 15 de Setembro de 1958, tendo ficado autorizados todos os actos de publicação e registo.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1959.

O Ajudt. do 13.º Cartório Notarial de Lisboa, — *(Maria Silvina Sequeira dos Santos).*

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações da emissão a seguir indicada de que em 9 de Março p. f.º, pelas onze horas, se procederá na sede desta Companhia, em sessão publica, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Abril deste ano, em conformidade com o respectivo plano de amortização, a saber:

Emissão das Linhas de Mirandela e Viseu, de 4 1/2 % — 1889

265 obrigações respeitantes á amortização do 2.º semestre de 1958.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1959.

O Conselho de Administração

Compañia Trasatlántica Española, S. A.

Directo para:

CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERACRUZ

o paquete rápido espanhol

"COVADONGA"

esperado em 11 do corrente

Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class
CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Para reserva de passagens e carga tratar com
OS AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21-1.º
Telef. 24671 e 27258 — Teleg. «LLOXAVE» — **LISBOA**

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DOS TIPÓGRAFOS, LITÓGRAFOS E OFÍCIOS CORRELATIVOS

RUA DAS TAIPAS, 1 — LISBOA

Está aberto concurso pelo prazo de 10 dias para provimento de um lugar de Chefe de Secção (Secção de Contabilidade) desta Caixa, a que poderão concorrer os indivíduos do sexo masculino, com mais de 21 anos e menos de 35, licenciados em Ciências Económicas e Financeiras.

Os interessados deverão requerer a sua admissão, indicando nome, idade, filiação, estado, residência, entidades a quem prestaram serviço, classificação do curso e ano deste e quaisquer outros elementos que entendam dever fornecer.

Lisboa, 1 de Março de 1959.

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO
L. Cyrne de Castro

Vida musical

Instituto Francês em Portugal

Os concertos de jovens representantes da *Association des Anciens de Conservatoire* (de Paris) caracterizam-se sempre por uma simpática vivacidade de animo: são realmente jovens os concertistas que se abalançam a prestar as suas provas, num misto de arrojo e de timidez que nos rejuvenesce com eles. O programa estava longe de incluir sòmente obras francesas, e nada nos oferecia de muito especial — a despeito da grandeza dos autores interpretados; mas era variado, e muito agradavelmente delineado, dando vez ao piano a solo, ao violoncelo (com piano) e ao canto, (idem).

A violoncelista—Aleth Lamasse—é já muito mais do que uma promessa. Na Sonata em lá maior, de Boccherini e na Sonata *Arpeggione*, de Schubert, sobretudo no 1.° andamento, afirma a sua decidida vocação; sonoridade e técnica são de alta qualidade, e a sua juvenilidade de vibrante não impedem Aleth Lamasse de revelar um precoce sentido de estilo.

A cantora Clara Neumann tem uma voz ampla, com aparente tendência para o palco de ópera; e dizemos «aparente», porque cantoras das mais categorizadas, como, há pouco tempo ainda, a Stich-Randall, podem haver-se em trechos inteiros num medular sempre suave, no entanto riquíssimo de timbre e de expressão. E' verdade que esse domínio das cambiantes da voz é mais difícil ainda de conseguir para um meio-soprano do que para um soprano. Seja como for, Clara Neumann deu-nos razão no *«Air romantique»*, de Poulenc; atingiu elevação em Ricardo Strauss, e sobretudo no *Kaddisch*, de Ravel, que fica a carácter.

Claude Dargier, como acompanhador e como solista (a *Chaconne* de Bach-Busoni, o *Islamey*, de Balakirev), também exuberante na sonoridade, mas com boa qualidade de percussão e um satisfatório sentido da construção, compartilhou com Aleth Lamasse e Clara Neumann dos calorosos aplausos tributados pelo publico que encheu o salão do Conservatório.—*F. Benoit.*

Actividades da M. P.

Pupilos do Exército e Escola Ferreira Borges ganharam as provas de corta-mato

Nos terrenos anexos ao Estádio Nacional disputaram-se hoje duas provas de corta-mato para filiados da Mocidade Portuguesa das categorias juniores e iniciados, os quais percorreram respectivamente, 2.000 e 1.500 metros. Concorreram 41 filiados dos Pupilos do Exército, Escolas Manuel Bernardes, Ferreira Borges e Veiga Beirão e Centros da Casa da Mocidade e n.° 9.

Iniciados — 1.°, José Afonso (Pupilos do Exército), 6 m. e 53 s.; 2.°, Silva Graça (Ferreira Borges), 6 m. e 59 s.; 3.°, Dias Cordeiro (Pupilos do Exército), 7 m. e 3 s.

Juniores — 1.°, José Felga (Ferreira Borges), 11 m., 15 s. e 5/10; 2.°, Santos Pires (Ferreira Borges), 11 m., 19 s. e 4/10; 3.°, Pedro de Almeida (Ferreira Borges), 11 m., 34 s. e 1/10.

Futebol — Para apuramento do vencedor da fase inicial de futebol jogaram hoje as equipas da Casa Pia (secção Maria Pia) e António Arroio. A vitória pertenceu aos primeiros por 7-0 ficando apurados para a fase regional .

Handebol de sete — Para o campeonato regional efectuaram-se hoje os seguintes jogos:

Vanguardistas A — Escola António Arroio-Casa Pia (secção Pina Manique), 1-1; Liceu Passos Manuel- Escola Nuno Gonçalves, 3-2. Vanguardistas B — Escola Machado de Castro-Escola António Arroio, 7-2; Centro da Casa da Mocidade-Casa Pia (secção Pina Manique), 8-6.

Desporto corporativo

Campeonato de futebol

Continuou o 17.° Campeonato Nacional de futebol (Distrital de Lisboa) da 1.ª e 2.ª Divisões da F. N. A. T., tendo-se apurado os seguintes resultados:

I DIVISÃO	
Of. S. José-Comp. Carris...	3-2
F. C. Regina-C. P. Pesca...	V.-Des.
II DIVISÃO	
B. F. S. & Viana-Credit...	2-0
B. N. Ultram.-B. P. Atlan.	5-0
B. E. Santo-B. Burnay......	0-0
C. Carris-S. N. Panificação	6-0

ESGRIMA

Veiga Ventura foi o vencedor do torneio de 2.as categorias

O torneio oficial de 2.as categorias, de espada, organizado pela Federação de Esgrima, ao qual concorreram 20 atiradores e cuja disputa se completou hoje nas instalações do Centro Espanhol teve a seguinte classificação final: 1., Veiga Ventura, do Centro Nac., com 6-1 e 1 vitória no desempate; 2. Pedro Zilhão, do Centro Militar, com 6-1 e 1 derrota no mesmo desempate; 3.°, José Valarinho, 5-2; 4.°, Chito Rodrigues, 4-3; 5.°, Carlos Pimenta, 3-4, todos do Centro Militar; 6.°, Cardoso Pires, do C. D. U. L., 2-5; 7.°, Eduardo Vasconcelos, do Centro Nac., com 1-6 e 32 t. r.; 8.°, Augusto Lázaro, do Centro Militar, com 1-6 e 34 t. r.

PORTO DESPORTIVO

Campeonatos Regionais

FUTEBOL — Juniores — F. C. Porto, 3-Boavista, 1 (o F. C. P. venceu o campeonato); Leixões, 0-Tirsense, 0; Gervide, 2-Serzedo, 1.

CICLISMO — Fundo — 1.°, Emídio Pinto (F. C. P.).

HANDEBOL — F. C. P., 15-C. D. U. L., 8. O F. C. Porto venceu o campeonato. 2.ª Divisão — Leixões, 4-Serpins, 7; Figueirense, 5-Vigorosa, 5; Progresso, 10-R. Ave, 3; Ferroviários, 8-S. da Hora, 3. Juniores — C. D. U. L., 7-Vigorosa, 0; Mocidade, 1-Leixões, 5; Boavista, 4-Salgueiros, 2.

ATLETISMO — Corta-mato — 1.°, Armando Leite (F. C. P.). — Juniores.

BASQUETEBOL — 2.ª Divisão — Gaia, 26-Leça, 25; E. Física, 35-Coimbrões, 18; Acemista, 30-Vilanovense, 33. Juniores — Leça, 39-Leixões, 11. Infantis — Leça, 6-Leixões, 6.

HÓQUEI EM CAMPO — Leixões, 1-Sport, 2. 2.ª Divisão — 13 da Areosa, 0-Ar Liquido, 3.

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

Prosseguiu hoje o torneio da Zona Sul-A do campeonato nacional da 2.ª Divisão, tendo-se apurado os seguintes resultados: Almada v. Técnico, por 36-26; Sacavenense v. Lisgás, por 38-29; Arroios v. Paço de Arcos, por 20-18; Mundet v. Alvalade, por 66-22; Cruz-Quebradense v. Pedrouços, por 29-17; Campolide v. Física, por 33-27.

Campeonatos da A. B. L.

Realizaram-se hoje, de manhã, alguns encontros, a contar para o Campeonato Regional de Juniores, que terminaram com os seguintes resultados: Oriental v. Física, por 45-23; Belenenses v. Cruz-Quebradense, por 17-14; Benfica v. Sacavenense, por 34-12; Lisboa Ginásio v. Pedrouços, por falta de comparência; Algés (A) v. Paço de Arcos, por 20-15; Ateneu e Queluz, empataram, por 35-35; Nacional de Natação v. Campolide, por 25-13; Carnide v Moscavide, por f. c.; Combatentes v. C. D. U. L., por f. c.; Casa Pia v. Maria Pia, por 20-19; Algés (B) v. Benfica (B), por 50-14.

Foram adiados os jogos Sporting (A)-Rio Seco e Campo de Ourique-Sporting (B).

*

Nos encontros efectuados a contar para o Campeonato Regional de Infantis, registaram-se os resultados seguintes: Oriental v. Física, por 11-9; Belenenses e Cruz-Quebradense empataram a 9-9; Benfica v. Sacavenense, por 16-15; Lisboa Ginásio v. Pedrouços, por 17-15; Algés (A) v. Paço de Arcos, por 15-12; Campo de Ourique v. Sporting, por 16-13; Queluz v. Ateneu, por 29-19; Atlético v. Alverca, por f. c.

Devido ao campo se encontrar incapaz foi adiado o encontro entre o Sporting (C) e o Nacional.

Vida religiosa

O cardeal-patriarca presidiu à Comunhão Pascal de Universitários

A J. U. C. promoveu, esta manhã, na igreja de S. Roque, uma comunhão pascal colectiva, para estudantes universitários. A's 9 e 30, o sr. cardeal-patriarca, acompanhado pelo cónego António Rodrigues, foi recebido naquela igreja pelo cónego D. João de Castro (Nova Goa) e pelo padre Maurício. Depois, foi ministrada a comunhão a mais de 500 estudantes da Universidade de Lisboa.

A procissão do Senhor dos Passos, no Desterro

Da igreja do Desterro saiu esta tarde, ás 16 horas, a tradicional procissão do Senhor dos Passos, que percorreu as ruas Nova do Desterro, Renato Baptista, Largo do Conde de Pombeiro, Paço da Rainha, Largo do Mitelo, ruas do Saco, de S. Lázaro e do Desterro entre compactas filas de povo que se associou religiosamente ás cerimónias.

Na procissão incorporaram-se diversas entidades oficiais, incluindo o provedor da Irmandade de Santa Cruz e Passos do Desterro, e numerosos fieis

Em Oeiras

Também em Oeiras, se realizou, esta tarde, a procissão do Senhor dos Passos, a qual saiu da igreja matriz e percorreu diversas ruas da localidade.

Na procissão tomaram parte as autoridades locais, militares e eclesiásticas e numerosos fiéis.

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se em CASTELO DE VIDE no Salão Royal.

CASA DA SORTE

Lisboa, 10 de Janeiro de 1959

Ao Exmo. Proprietário
da Nova Empresa-Transportes em Automóveis
Rua Maria, 10 (aos Anjos)
L I S B O A - 2

Exmo. Senhor

Pela primeira vez, tive hoje oportunidade de utilizar um dos seus táxis chamado pelo Rádio-Telefone.

O serviço foi tão rápido e perfeito que me deu inteira comodidade e satisfação.

Por isso, além do agradecimento pela parte que me toca neste benefício oferecido ao público da capital, venho apresentar-lhe as minhas felicitações pela iniciativa da inovação e desejar-lhe um êxito absoluto que se concretize sobretudo na boa aceitação e simpatia do público que, por certo, não deixará de preferir os seus táxis.

Com votos de muitas prosperidades e a mais elevada consideração, me subscrevo,

De V. Exa.
Ven. Atto. e Mto. Obgdo.

(a) António Augusto Nogueira Silva

Endereço Telegráfico-CASSORTE
LISBOA-PRAÇA D. JOÃO DA CÂMARA, 4-1.º • ROSSIO 119-TEL. 2698 APARTADO 677
PORTO-SAMPAIO BRUNO 29 TEL. 21429 • COIMBRA-FERREIRA BORGES 91-TEL. 4330 • BRAGA S. FRANCISCO A-TEL. 680

Fixe este anúncio

Os modernos e cómodos TÁXIS NETA, únicos no país equipados com RADIOTELEFONE, são os que melhor e rápidamente o podem servir onde quer que se encontre. Basta telefonar para o 833338.

VERDADEIRAMENTE SENSACIONAL!!!

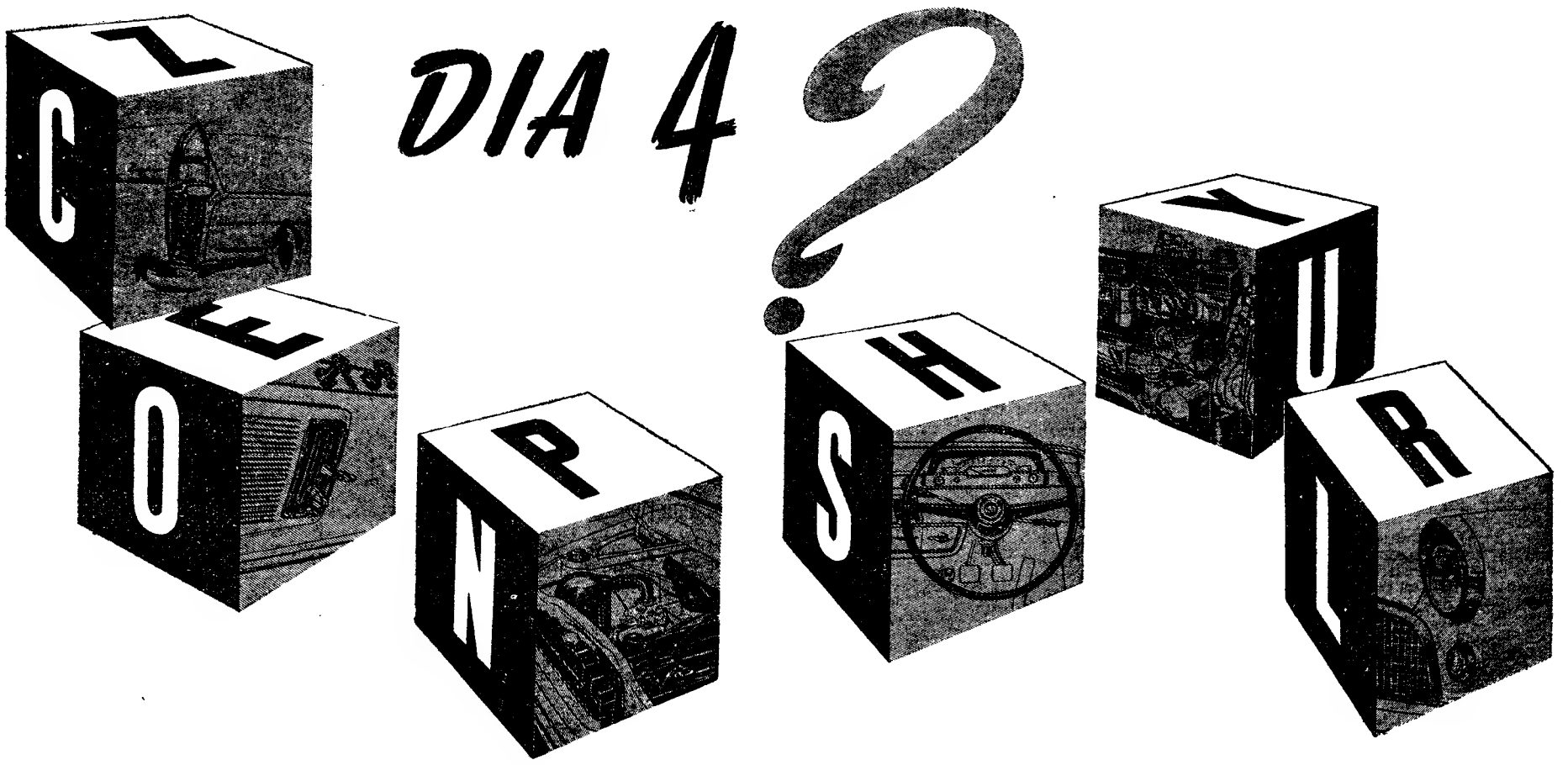
AUSTIN A40

O NOVO AUSTIN A40 É O MAIS AVANÇADO E REVOLUCIONARIO CARRO ECONÓMICO DA ACTUALIDADE

LINHAS DE FARINA • 4 LUGARES • EXCEPCIONAL CAPACIDADE PARA BAGAGEM • SEGURANÇA ABSOLUTA

ADQUIRA AGORA O CARRO DO FUTURO

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS.
LISBOA • ÉVORA • PORTO — AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS



SECRETÁRIO

Administrador-Delegado de importante organização industrial, precisa, com boa formação comercial, teórica e prática, falando e escrevendo em francês, inglês e português, lingua esta em que deve redigir irrepreensívelmente. Carta indicando idade, actividades anteriores e ordenado pretendido, a este jornal n.º 910.

SOCIEDADE PORTUGUESA DO AR LIQUIDO «ARLIQUIDO»

S. A. R. L.

Rua Quinta do Almargem, 14 — LISBOA

ENTREGA DE TÍTULOS DEFINITIVOS DO EMPRÉSTIMO OBRIGACIONISTA DE 5%

(Subscrição de Novembro de 1958)

Informam-se os Ex.mos Srs. Obrigacionistas de que, a partir do dia 2 de Março corrente, se efectuará no CREDIT FRANCO-PORTUGAIS, em LISBOA e PORTO, a troca das cautelas do empréstimo acima referido pelos títulos definitivos.

As cautelas deverão ser devolvidas com a seguinte declaração exarada no verso:

«Recebi os títulos definitivos correspondentes á presente cautela»

datadas e assinadas pelos respectivos possuidores ou seus representantes legais, e a assinatura reconhecida por Notário ou abonada por Estabelecimento Bancário.

Lisboa, 1 de Março de 1959.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital realizado: Esc. 48:888.950$00

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do § unico do art.º 179.º do Código Comercial e por ordem do Sr. Presidente da Mesa, é convocada a Assembleia Geral para reunir, no dia 31 de Março próximo, pelas 15 horas, na sede da Companhia, Avenida da Liberdade, n.º 16, 1.º, a fim de:

1.º — Discutir e votar o Balanço, Contas e Relatório do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano de 1958;
2.º — Proceder a eleição para o preenchimento das vagas existentes na Mesa da Assembleia Geral e nos Conselhos de Administração e Fiscal

Esta Assembleia compõe-se dos Accionistas possuidores de 200 ou mais acções nominativas ou ao portador, que, até ás 13 horas do dia 14 de Março próximo, inclusive, sejam inscritas nos registos da Companhia ou depositadas, para o efeito, nos seguintes estabelecimentos:

Em Lisboa — Banco Fonsecas, Santos & Viana; Crédit Franco-Portugais; Montepio Geral; Tesouraria da Companhia
No Porto — Banco Aliança
Em Paris — Banque de l'Union Parisienne; Comptoir National d'Escompte de Paris; MM. de Neuflize, Schlumberger e Cie.

Os Srs. Accionistas habilitados a tomar parte na referida Assembleia poderão fazer-se representar por outros que dela façam parte, mediante procuração particular ou simples carta dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, cuja entrega deverá ser feita até á véspera do dia da reunião.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1959.

O 1.º SECRETÁRIO DA MESA
(a) Oscar Ribeiro de Carvalho

INACREDITAVEL
frigoríficos FRIMATIC
Um frigorífico bastante económico, possuindo uma máquina universalmente famosa. Equipado com o grupo compressor hermético, americano, «Tecumseh», de grande rendimento, com 5 anos de garantia.

• LUXO
• ELEGÂNCIA
• QUALIDADE
• CONFORTO
• ECONOMIA

35 MILHÕES DE MAQUINAS "TECUMSEH" ESPALHADAS PELO MUNDO ASSEGURAM A ALTA QUALIDADE DESTE FRIGORIFICO

Linhas elegantes. Acabamentos perfeitos.
Bom aproveitamento do espaço.
Grande capacidade em pequena área.
Congelador a todo a largura com equitativa distribuição de frio.
Produção rápida de sorvetes e gelo.
Funcionamento automático silencioso.
Consumo económico.

ILE-DE-FRANCE 4.500$00
CHAMPAGNE 5.000$00
AQUITAINE 6.500$00
ARMAGNAC 7.500$00
CHATELAINE 8.500$00

ADQUIRA UM BOM FRIGORÍFICO POR 100$00 POR MÊS
VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

FOGAS, LDA
AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 84
LISBOA — Telef. 764081

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef 26550

Mobílias tipográficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 26550

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
98, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital realizado: Esc. 13.500.000$00

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do § unico do art.º 179.º do Código Comercial e por ordem do Sr. Presidente da Mesa, é convocada a Assembleia Geral para reunir, no dia 31 de Março próximo, pelas 14 e meia horas, na sede da Companhia, Avenida da Liberdade n.º16, 1.º, a fim de discutir e votar o Balanço, Contas e Relatório do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano de 1958.

Esta assembleia compõe-se dos Accionistas possuidores de 50 ou mais acções nominativas ou ao portador, que, até ás 13 horas do dia 14 de Março próximo, inclusive, sejam inscritas nos registos da Companhia ou depositadas, para o efeito, nos seguintes estabelecimentos:

Em Lisboa — Banco Fonsecas, Santos & Viana; Crédit Franco-Portugais; Montepio Geral; Tesouraria da Companhia
No Porto — Banco Aliança
Em Paris — Comptoir National d'Escompte de Paris; MM. de Neuflize, Schlumberger e Cie.

Os Srs. Accionistas habilitados a tomar parte na referida Assembleia poderão fazer-se representar por outros que dela façam parte, mediante procuração particular ou simples carta dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, cuja entrega deverá ser feita até á véspera do dia da reunião.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1959.

O 1.º SECRETÁRIO DA MESA
(a) Oscar Ribeiro de Carvalho

CONTO DE DOMINGO

Só vendo é que acredito

Texto de AFONSO CAUTELA **Ilust. de CARLOS BOTELHO**

VENHAM comigo. Cuidado com esse lance de escadas. Ainda ontem o Zé tropeçou e fez um galo na testa. A tia avisou-o de que amanhã, que era hoje, estivesse á escuta para o ouvir cantar. Mas a hora vai adiantada e nem eu nem o Zé ouvimos cantar nenhum galo.

A tia do Zé (comadre, também, por afinidade, de vários segueiros e proprietários pobres da região), levantou-se e já não traz enfiado o seu capuz de noite e a longa camisa de dormir que, apertada na extremidade, desempenha o papel de saco por onde só a cabeça de tranças cuidadosamente elaboradas todas as noites, assoma. Foi pena. Queria mostrar-vos a D Candida enquanto dormia.

Chegámos tarde. Ou foi a D. Candida que se antecipou nesta manhã de Setembro, não se sabe porquê. Vemo-la agitada. Que terá sucedido? Consta que, nos ultimos dias, alguma coisa anormal se passa na Quinta das Pereiras. Contam-se, nas redondezas, histórias de estarrecer o mais pintado. Há o seu rastilhozinho e pouco foi preciso para a lenda (lenda?) se tecer e espalhar. Não quero adiantar-me. Sabereis vós, também, mais tarde, o que há. Por agora, vamos examinar o que falta. Do quintal para a cozinha há uma porta de vidros, cerrada todas as noites com portais cravejados de ferro, pois a D. Candida e seu defunto esposo (que a alma lhe esteja em descanso), não gostam de manter relações com a ladroagem do sítio pilha-galinhas e outros rabo-levas, quando não uns arromba-cofres capazes de levarem a alma de uma pessoa... A alma, e o pé-de-meia. Agora reparo que ainda vos não disse nada do sr. Honorato, fundador do casarão e imediações, lidimo trabalhador, de antes quebrar que torcer (D. Candida chamava-lhe «casmurro», mas agora é aquele santo homem—que Deus lhe guarde a alma!), pouco imaginoso para o amor, mas terra-a-terra, amigo do seu amigo e, principalmente, da sua casa. Foi a maldita doença que o levou. Ele não merecia uma morte assim. Começou ali com dois palmitos de terra e antes que o Sol raiasse por trás do Moinho Novo (que era velho já, desdentado e em ruinas, nem velas lhe restavam), viam-no, incansável, montar a égua, depois de lhe dar a ração e escová-la como do seu próprio fato se tratasse, e ir á vida. Não nos podemos deter, também, a contar como era e quem era o sr Honorato Rosa, tanto mais que já não faz parte do numero dos vivos. E esse é o mistério que varre toda a casa, que se insinua nos cantos, que se acolhe nos ninhos dos telheiros, que sopra nas angustias do vento, por toda a parte, por toda a parte... Aí vem a D. Candida, com as tranças mal feitas, um pouco descomposta, o que é contra os seus hábitos. Não pode dormir. A torneira toda a noite fez pingue-pingue na água do tanque e isso enerva-a. O seu primeiro cuidado, assim que saiu, foi ir apertá-la. Não sabe porque se levantou tão cedo. Mas sabe que não podia ficar mais tempo na cama. Volta para dentro. Os criados dormem. São dois, o caseiro e a mulher, e uma rapariga, de pouca idade, dessas que se acolhem por poisio e não por necessidade da casa. Como se mostrou das afeições, ficou.

Reparo que estou a fugir de vos contar o mais importante da história São coisas de que nos não devemos rir e fingir que nos não arrepiam. E' preciso respeitar, que mais não seja a viuvez da comadre Candida e as almas do outro mundo... Disse almas do outro mundo, não foi? O melhor, nesse caso, é começar

Ninguém na casa era de asneiras. Espíritos maus, só os vivos, porque dos mortos não havia medo nem memória de que voltassem. A' noite, o uivar dos cães e o zunir das cigarras formavam os ruidos familiares que todos conheciam. Na aldeia havia, é certo, quem se entregasse a práticas com o diabo, por influxo de uma tal Vêspera, mulher estranha que se infiltrara nos costumes locais, não se sabe por que artes, e por isso se dizia, á boca cheia, que por artes do diabo. E desde aí nunca mais as noivas dormiram sem insónias, as raparigas retraiam-se aos encontros nocturnos, porque havia (constava que havia) luzinhas e mochos a espreitarem dos muros do telheiro. A terra andava povoada de demónios, uma sarabanda de ditos e mexericos, como diziam os mais incrédulos e que afastavam assim algum receio que os pudesse tolher. No fundo, estavam crédulos. Sentiam uma presença anormal, em casa, nos quintais, nas planuras orvalhadas antes do Sol nascer. As árvores, «quando nem bolia o vento» — frizavam as comadres, ajeitando-se mais para o lume — agitavam-se como se braços invisíveis as dobrassem. E de manhã, a prova lá estava, escrita e escarrada, com as azeitonas pelo chão, esmagadas, sem préstimo para ninguém e em quem ninguém já punha as mãos nem comia, que do inferno tinham vindo e não da oliveira. Na Quinta das Pereiras, respeitavam-se os mortos, sim senhor, mas nada de relações com o outro mundo, após o ingresso naquele reino de onde se não volta mais, ou só se volta em recordações para a inconsolável viuva Rosa Brito, apelido de que não prescindia, como de um brasão de família, o ultimo — «e unico» — rastro que a ligava ao saudoso Honorato, também de apelido Brito. Mais nada. E se consentira em que naquela noite a danada da Vêspera se infiltrasse em sua casa, foi mais por uma invencível curiosidade, mesclada de medo e mistério, por uma ansia de novidade que os anos de fidelidade á casa e ao himeneu não tinham apagado, do que por acreditar em bruxas e bruxarias. Perante as cinzas do bondoso Rosa, consumara-se o irremediável. Após dois anos e meio de choros, de clausuras, de olheiras, surgia um desejo e uma noção forte de direito á vida. Não que a passassem ideias blasfemas, não. Jamais voltaria a casar-se Jamais pensaria noutro homem que não fosse o seu querido morto. Aquela casa havia de manter-se como o seu fundador quisera. E nem uma trave do palheiro sofreria mudança. Para o palheiro, ninguém ia depois do infausto acontecimento. Nos ultimos tempos da doença, Honorato vendera a égua e nunca mais o proprietário da Quinta das Pereiras precisou de palha. Fechara-se o palheiro por motivos conhecidos, o que, nem por isso, passou despercebido ao arguto Cipriano, o caseiro, que sempre pensou haver ali mais mistério do que um palheiro fechado. Dava para o quintaloco uma abertura em ar de fenda ou olho vertical. Cabia por ela uma cabeça degolada. E só uma cabeça. Mas sigamos com ordem. Na noite de há uma semana, a Vêspera penetrou na Quinta com artes que todos lhe conheciam, mas desconhecidas e que cativavam, embora a detestassem. Uma vez no quintal e de conversa para aqui, de conversa para acolá, mais um molhinho de coentros, mais um raminho de coentros para a açorda, mais uma poda de begónia para a sua varanda (a varanda era um cixote de sabão, cheio de estrume, onde havia todas as espécies vegetais, desde a erva para chás—bons em caso de desinteria — até ao ramo de erva-toira, infalível nas maleitas da pele), conseguira combinar para noite azada, uma «sessãozinha» e apurar-se assim do que havia. Do que havia? — ficou a magicar D. Candida. Mas o que haveria? Aquela mulher era o diabo, ai era... Mas, em todo o caso, não seria mau saber o que havia. Sim! Sempre aparece cada uma!

E a noite chegou. Não quiseram muita gente, para que a cena não transpirasse para além dos muros recatados da quinta. A Vêspera deu início á mágica.

Foi então que a minha tortura começou. Eu era um espírito indefeso, habituado ao pastoreio fácil, ao erradio nas atmosferas de ócio, amigo das plantas e dos animais, de tudo o que é digno de ternura. Eu, um espírito benigno, fui cruelmente violentado. Recordo-me de me chamar... Não, não me lembro. Perdi tudo e a memória também. De resto, pouco ou nada posso já reconstituir. E eu não queria. Mas cada vez as pancadas eram mais fortes. E arrastavam-me, como nos contos tétricos, aqueles que arrepiam os cabelos. Confesso que estava mais emocionado do que aborrecido. Nunca me assustaram coisas do outro mundo, mas aquela invasão era abusiva. Que tinha eu com o outro mundo? Aquele mundo da tia Candida, da criadita Alaia (sempre simpatizei com ela, lá isso é verdade), do velho Cipriano, da esposa que sofria de asma, de todos, até da Vêspera, essa... Foi ela a autora. Os seus dedos feriram-me. Deu-me vontade de a esbofetear, ali mesmo, àquela mesa de pé-de-galo. Mas se o fizesse, até a comadre Candida acreditaria. Tudo estaria, então, perdido, e eu, para sempre, roubado á minha vida livre, entre estes prados de que me alimento e onde sonho os sonhos eternos desta vida (sim, porque mesmo com provas, o certo é que não acredito no outro mundo, naquele da comadre Candida, do cão Piloto, o que puxa as asas da galinha pedrez, dos aldeões nostálgicos, a pedirem pão, pão para a boca, sempre pão. Não, repito, deixem-me, deixem-me em paz. Maldita Vêspera! Deixem-me onde estou, vivo ou morto, deixem-me. Mas a Vêspera não me ouve, nem vê, por muito vidente que se julgue. Sou arrastado por um vento que dobra as árvores, que dobra as espigas. Começo a rojar pela terra, sinto os primeiros arranhões. Tropeço. Uma força leva-me, uma força do outro mundo. Via. Os meus sentidos começavam a ser afectados Já ouvia uma voz: — Vai, vai para o palheiro. Põe-te no janeloco e não te tires de lá, enquanto a Vêspera não rebentar. E' mais uma. E se te constipares, aguenta. E' o castigo de quem vem de noite, assim em Setembro, um Setembro ingrato, a este mundo. Não é muito agradável, mas vai.

Ainda não tivera tempo de me voltar. Tinha a cabeça enfiada na janela do palheiro. E ali fiquei, com cara de parvo, olhos desorbitados, a boca desdentada a fingir de caveira. Um horror. Um horror e uma parvoice. Sem olhos, olhava para baixo, para o quintal, á espera de surgir alguém. Quem havia de vir? A pobre Aleia, a miudinha, a celestial... Conheceu-me, mas que podia eu fazer? Estava pregado ao meu sacrifício. Desorbitei ainda mais as duas cavernas que eram os lugares dos olhos, a boca arrepelou-se-me num esgar e... Um grito finíssimo (como o dos folhetins baratos) cortou a noite. Pela porta de vidros não tardou a fazer-se luz e, de roldão, eu via a Cipriana, a mulher do Cipriano, depois D. Candida, logo seguida da Vêspera que dava gritinhos. E vi, á luz entreaberta, vi com estes olhos que a terra já comeu, a D. Candida persignar-se e a Vêspera, com as mãos crispadas nas saias, abrir os olhos, assim como eu, abri-los muito, como quem vê o inesperado, como quem não acredita. Invocara mal. Enganara-se no espírito. E em vez do Honorato, era o meu que ali estava. Era eu que ali estava. E a Vêspera, mulher que nunca acreditara em almas do outro mundo, nem que algum dia crera nas virtudes da erva-toira para os casos irremediáveis de tísica, ficou rígida, já não respirava, nem nunca mais se ofereceu para «sessõezinhas». Pagaram-lhe o enterro.

Assembleias gerais

Casa do Algarve

Na sua ultima assembleia-geral, a Casa do Algarve aprovou o relatório e as contas da ultima gerência, prestou homenagem ao falecido almirante Gago Coutinho e proclamou treze sócios beneméritos, incluindo o ministro das Obras Publicas, sr. eng.º Eduardo Arantes e Oliveira.

VIDA ROTÁRIA

Na reunião da próxima terça-feira, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, o escultor António Augusto Lagoa Henriques fará uma palestra, intitulada «Arte de ontem, arte de hoje».

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL - Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Policlinica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587
Dr. Abel Alves—Ouv. nariz e garganta 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas. 11 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias 14 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme—Boca e dentes. 10 ás 13 e 17 ás 19 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv mentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h
Dr Formigal Luzes—Ag. Físicos. 15 h
Dr. Fernando Castro Amaro—Med geral, 14 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sifilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações. 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.as, 5.as e sáb.), 15 h
Dr. Vasco de Lacerda—Cl méd., coração e pulmões. 18 horas

LUZ FLUORESCENTE

CENTENAS DE MODELOS ULTRA-MODERNOS

de Candeeiros, CIRCLINES e Apliques em metal, em plástico e em vidro. Produtos inéditos de garantida eficiência luminosa e apreciável beleza decorativa. E a maior variedade de difusores plásticos que neutralizam suavemente a intensidade das lampadas fluorescentes.

Primorosa Exposição

DE LUSTRES E CANDEEIROS EM CRISTAL «MURANO» (VENEZA)

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Telef. 34774 — LISBOA

NUNES CORRÊA

Alfaiates

não lhe oferecem casacos feitos, mas oferecem-lhe casacos de sport bem feitos, prontos a vestir, bem como um sortido diferente de artigos de novidade para homem

250, RUA AUGUSTA, 252

Dentaduras

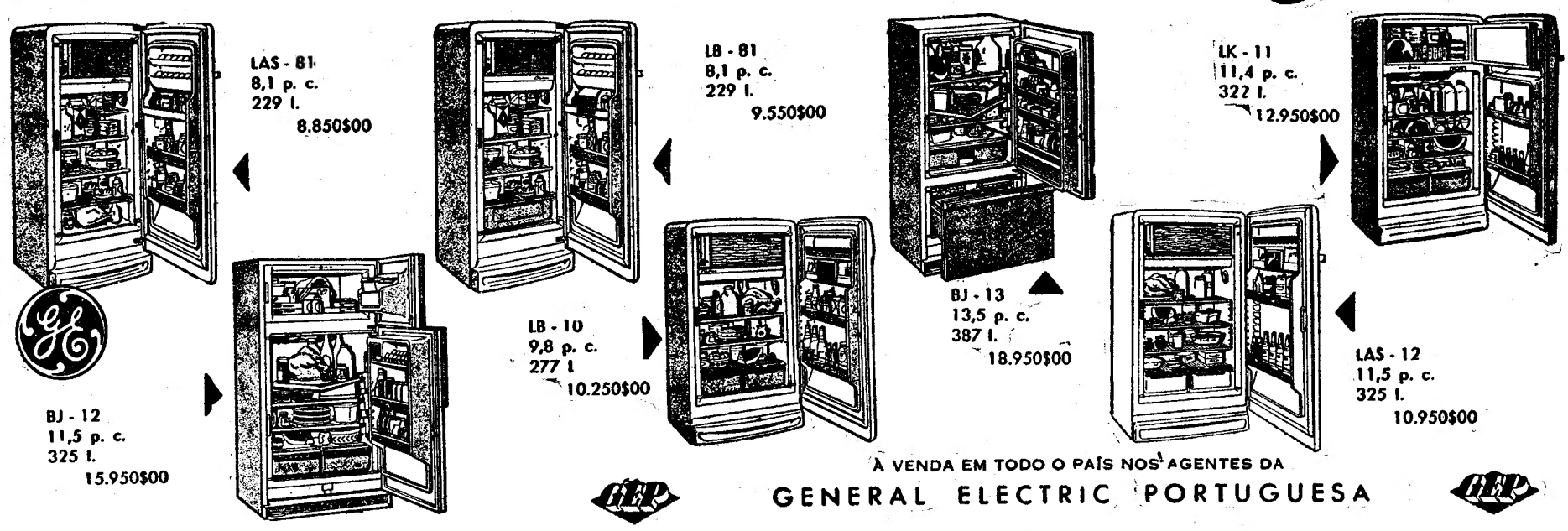
Para se manterem bem fixas: esc. 15,00

Aderyn

O melhor fixador dental do mundo

Farmácias, Drogarias e Perfumarias

1959 — NOVA LINHA DE FRIGORÍFICOS GENERAL ELECTRIC

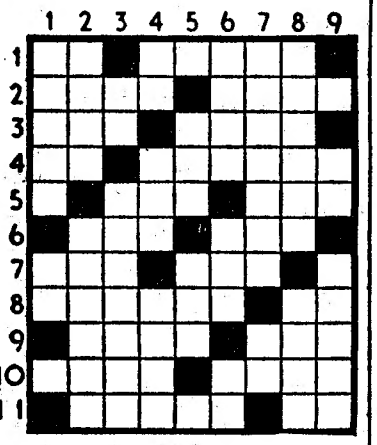


À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES DA
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1521



HORIZONTAIS: 1 — Canhamo de Manila. Transmitira gratuitamente a outrem. 2 — Tramo. Ofende. 3 — Magnete natural. Formosa. 4 — A. Ti. Adicionara. 5 — Artigo definido. Compareciam. Sirga. 6 — Divisão do tempo. Pedras de lagar. 7 — Naquele lugar. Porém. 8 — Apelido de uma grande actriz portuguesa. Nota musical. 9 — Encoleriza-se. Preposição. 10 — Levante. Feiticeira. 11 — A que lugar. Preposição e artigo.

VERTICAIS: 1 — Antónimo de pouco. Artigo definido. Tempo do verbo ser. 2 — Equipe. Jantara. 3 — Oferta .Adversário. 4 — Preposição e artigo. Santo. Cidade da Argélia. 5 — Util. Mediana. 6 — Lá. Obstáculo. Pronome pessoal. 7 — Narrações. Utensilio de lavoura. 8 — Planta vivaz e medicinal (pl.) Deixa em testamento. 9 — Em partes iguais. Homem esforçado e valoroso.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1520

HORIZONTAIS: 1 — Mascates. 2 — Manietado. 3 — Ar. LUA. Em 4 — Ricos. Ano. 5 — Nós. Pb. 6 — Há. Peara. 7 — Fé. Aa. Fim. 8 — Ria. Use. 9 — Arroteia. 10 — Coará. Rim. 11 — DEITADA.

VERTICAIS: 1 — Mar. Fraca. 2 — MARINHEIRO. 3 — An. Coa. Arad. 4 — Silos. A. Ore. 5 — Céus. Pautai. 6 — Aata. PÉ. Sé. 7 — Tá. Abafeira. 8 — Eden. Ri. Dia. 9 — Somo. Amo. Má.

Provérbio: LUA DEITADA, MARINHEIRO A PÉ.

CARREIRAS AÉREAS

A actividade da T. A. P.

A T. A. P. firmou ontem um acordo com a K. L. M. para fretamento de um avião «Lockheed-Super G», idêntico aos da companhia portuguesa, para assegurar o cumprimento dos horários das carreiras de África. Deste modo, a T. A. P. continua a operar com os seus aviões nas carreiras das quintas-feiras, efectuando-se o serviço das segundas-feiras com o avião fretado, mantendo-se, portanto, a normalidade das linhas de África e Europa.

AVILA

CABOS ELÉCTRICOS

TEM A HONRA DE ANUNCIAR A TRANSFERÊNCIA DOS SEUS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS PARA AS NOVAS INSTALAÇÕES:

CAMPO PEQUENO, N.º 21 - 1.º ANDAR

TELEFONES: 76619 4 3 (LINHAS)
76616 9
76424 8

35 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRIFICAÇÃO NACIONAL

FÁBRICA DE CONDUTORES ELÉCTRICOS DIOGO D'ÁVILA LDA.

União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

Capital: 250.000.000$00

Sede: Rua Duque de Loulé, 148 — Porto

DISTRIBUIÇÃO DE TÍTULOS DE OBRIGAÇÕES

Avisam-se os Srs. obrigacionistas, subscritores da 15.ª série de obrigações (5 % — 1958) desta sociedade de que podem ser levantados no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, desde 2 do próximo mês de Março em diante, em qualquer dia util, excepto aos Sábados, os títulos definitivos respeitantes á mesma série, os quais lhes serão entregues em troca dos correspondentes documentos provisórios.

Porto, 26 de Fevereiro de 1959.

O Engenheiro Gerente
a) — MAMEDE FIALHO

Para construções civis e industriais

TIJOLOS: Maciços e furados de muitos modelos; rebatidos; refractários; para isolamentos térmicos e acusticos; vidrados; para placas tipo «LIZ» e idênticos aos tipos «Francês», «Italiano» e «Alemão».

TELHAS: de todos os modelos e acessórios em cores naturais, patinadas e vidradas.

Tijoleiras — Vasos — Louças diversas — Tubos

CERÂMICA DO LIZ, LDA.

FÁBRICAS:

Em Leiria — Estrada da Estação — Telef. 22556

Em Lisboa — Az. do Areeiro — Telheiras — Telefs. 779208 e 779725

Circuito Turístico

Na C. P. e Sociedade Estoril existem á venda bilhetes combinados com a Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs para o circuito turístico Estoril-Sintra ou vice-versa, com partida das estações de Lisboa (Rossio) ou Cais do Sodré, em comboio, e passagem em autocarros da referida Cooperativa pelas povoações de Chão de Meninos, Linhó, Cadeia Central, Alcoitão, Alcabideche e Amoreira.

CONFERÊNCIAS

Na Academia de Amadores de Música

Integradas no ciclo «O problema da modernidade em Arte», organizado pela Juventude Musical Portuguesa e pela Academia de Amadores de Musica, vão realizar-se, na sede daquela Academia, duas conferências sobre dança.

Depois de amanhã, ás 21 e 30, o crítico Tomás Ribas dissertará sobre «O modernismo no bailado e na dança moderna»; e, no dia 11, á mesma hora, o nosso camarada de redacção José Estevão Sasportes falará sobre «José Limón e o seu sonho de teatro total».

[redacted]

Maria José Leite da Silva Duarte

FALECEU

Francisco Leite da Silva Duarte, Maria Emília Leite Duarte Guerra Pinto seu marido e filhos e Maria Cristina da Fonseca Leite Duarte participam que no dia 24 do mês findo, confortada com o Sacramento da Extrema Unção faleceu sua querida Mãe, Avó, Bisavó e Sogra e que foi sepultada em 26 no cemitério de Benfica.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

[redacted]

[redacted]

Luz'a da Natividade Gomes de Andrade

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA IGREJA

FALECEU

Cidália Guedes de Andrade Santos, seu marido Prof. Dr. Carlos Santos e filhos, Jorge da Fonseca e filhos, Dr. Manuel Guedes de Andrade, sua mulher Maria Carlota Pestana Guedes de Andrade (ausentes) e filhos, Capitão José António Nunes Guedes de Andrade, sua mulher Ilda dos Ramos Santos Guedes de Andrade e filhos, Maria Carlota Guedes de Andrade Vilarinho, seu marido, Salvador Gomes Vilarinho e filhos cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida Mãe, sogra e avó. O funeral realiza-se amanhã pelas 11 horas; da Rua Silva Carvalho, 321 para o seu jazigo no Cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA BARATA

[redacted]

FILATELIA

O eminente Eduardo Cohen

Não é demais repetir aqui que Eduardo Cohen, autêntico homem de negócios, feito á custa da sua inteligência e do seu trabalho, accionista dos maiores, e membro do Conselho de Administração da Sacor, Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal —, também é filatelista. E filatelista dos três ou quatro maiores do nosso País, com uma preciosa colecção de selos da Roménia que é internacionalmente considerada a maior e melhor de todo o Mundo.

Possui a Federação Portuguesa de Filatelia uma «Lista dos Filatelistas Eminentes», anualmente assinada por um ou dois dos nossos mais ilustres filatelistas, e coube-nos a nós a honra de para ela, em 1957 e 1958, termos proposto o nome de Eduardo Cohen, muito justamente aprovado, por unanimidade, no ultimo Congresso daquela Federação.

Tal «Lista dos Filatelistas Eminentes» é uma réplica nacional ao famoso «Roll of distinghuised Philatelists», instituido pelo importante «Philatelic Congress of Great Britain», e cuja assinatura constitui o mais alto e mais honroso galardão em todo o Mundo concedido a coleccionadores de selos.

Um unico filatelista português assinou aquele «Roll»: o eminente professor doutor Carlos Trincão, que o fez em 1953, durante a Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, e que posteriormente recebeu a dupla honra de ter sido eleito membro da comissão, muito restrita, que anualmente designa os premiados.

Quanto a nós, damo-nos por muito felizes em averbar hoje outra honra: a de em primeira mão podermos anunciar que Eduardo Cohen, já eminente da Federação Portuguesa de Filatelia, acaba de receber a maior e mais justa consagração dessa eminência, com a sua designação, há poucos dias, para o «Roll of distinghuised Philatelists».

Permitimo-nos expressar-lhe aqui os parabéns de todos os filatelistas portugueses. Embora sejam todos eles, e principalmente a Filatélia portuguesa, quem também está, e muito, de parabens. — V. C.

Mundo dos selos

Será distribuido no fim desta semana o numero de Fevereiro do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», com valiosos artigos dos srs. coronel Vitorino Godinho, dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, dr. António de Almeida Figueiredo, J. R. Dias Ferreira, Lemos Monteiro Fernandes, dr. Arnaldo Brasão, Artur de Santa Bárbara, etc.

— Consideràvelmente aumentado, recebemos o n.º 6 de «S. Gabriel», órgão da União Portuguesa de Filatelia Cristã, e que tem como dirigentes os srs. padre Henrique Pinto Rema, Artur Santa Bárbara, Américo Moreira do Vale, padre Filipe Tojal e Eduardo Henrique Brito.

— Conforme já anunciámos, é na próxima quarta-feira, dia 4, pelas 21 e 30 horas, que se realiza o Congresso anual da Federação Portuguesa de Filatelia.

— Tem 40 páginas o suplemento do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», agora distribuido, que contém unicamente a lista dos sócios de Portugal continental.

— Da Casa Kodak recebemos os volumes «Histoire de la Photographie» e «Marcos Históricos da Organização Kodak», o primeiro dos quais com excelentes fotografias, e belo aspecto gráfico.

— O próximo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», ainda melhor do que os anteriores, inserirá a reprodução de algumas notáveis peças clássicas portuguesas.

— A mesa da assembleia geral do Clube Filatélico e Numismático de Viseu é constituida pelos srs. capitão David Martins Pereira, Anibal Correia Abreu Taborda, Jaime Canto Moreira e Mário Lameiras.

— Encontram-se á venda nos comerciantes Camaño Garcia e Viana Bastos, e também na secretaria do Clube Filatélico de Portugal, as novas e belas folhas de album Torres, em cartolina quadriculada e emoldurada, tamanho internacional.

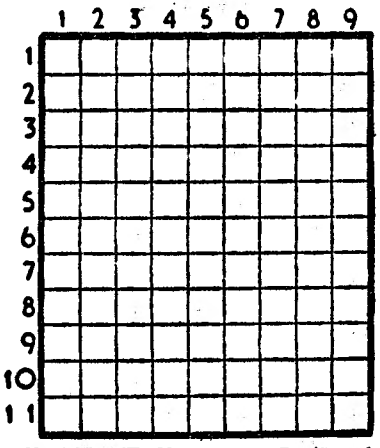
— Pede-nos um coleccionador português que anunciemos estar comprador de provas e ensaios de Portugal. Sabemos de um filatelista brasileiro que paga bem cartas pré-filatélicas do Brasil. Sobre os dois assuntos, a correspondência pode ser dirigida á secretaria do Clube Filatélico de Portugal, Avenida Almirante Reis, 70, 3.º, dt.º, em Lisboa.

— Ainda não chegaram a Lisboa os selos sobretaxados da India, alguns deles em quantidades muito pequenas, de quarenta e cinquenta mil exemplares, o que sabemos estar-se prestando a especulações. Porque não vieram para a Agência Geral do Ultramar?...

Palavras cruzadas

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 3593



HORIZONTAIS: 1 — Região do Próximo Oriente que na Bíblia se chamava Terra de Canaã. 2 — Clima. Vereador municipal. 3 — Lareira. Ocre. 4 — Comparecer. Sonda. 5 — Apelido. Colorido. 6 — Gavinha. Ofertar. 7 — Camareira. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 8—Planta solanácea cujas folhas servem para fumar. Falsa. 9 — Vazio. Parceiro. 10 — Querido. Por o. 11 — Assustaria.

VERTICAIS: 1 — Antigo manto dos Gregos. Acomete. 2—Lavrar. Ena! O mais. 3 — Soletrar. Organiza. 4 — Pertences. Ferro endurecido pela têmpera. Ave de rapina. 5 — Capa sem mangas Levanto. 6 — Madeira muito empregada na construção naval. Rio de Portugal. Deus dos pastores. 7 — Nome dado pelos cronistas portugueses ao potentado indiano do Decão. Ismail Adil Xá. Preposição. 8 — Símbolo químico do níquel. Preposição. Governador árabe em Espanha. 9 — Ara. Chuvisco (Brasil).

Solução do problema n.º 3592

HORIZONTAIS: 1 — Sama. Alia. 2 — Caberia. 3 — Ares. Maga. 4 — Ré. Ida. Og. 5 — Adora. 6 — Arre. Açor. 7 — Lis. Ata. 8 — Recaira. 9 — Nasce. 10 — Lias. Aaro. 11 — Malagrida.

VERTICAIS: 1 — Areal. Ulm. 2 — Acre. Rir. Ia. 3 — Mãe. Arsenal. 4 — Abside. Casa. 5 — Dó. Mas. 6 — Armara. Icar. 7—Lia. Acareai. 8—Iago. Ota. Rd. 9 — Agora. Doa.

A acção cultural

do Municipio de Lisboa

No Palácio Galveias inaugura-se na quarta-feira, ás 16 horas, uma exposição panoramica retrospectiva dos vinte e cinco anos dos Serviços Culturais da Camara Municipal de Lisboa.

Necrologia

D. Maria José Leite da Silva Duarte

Faleceu a sr.ª D. Maria José Leite da Silva Duarte, mãe do sr. Francisco Leite da Silva Duarte e da sr.ª D. Maria Emilia Leite Duarte Guerra Pinto. O funeral realizou-se para o cemitério de Benfica.

D. Luzia da Natividade Gomes de Andrade

Faleceu hoje a sr.ª D. Luzia da Natividade Gomes de Andrade, casada com o sr. prof. dr. Carlos Santos e mãe da sr.ª D. Maria Carlota Guedes de Andrade Vilarinho e dos srs. Jorge da Fonseca, dr. Manuel Guedes de Andrade e capitão José Antônio Nunes Guedes de Andrade.

O funeral efectua-se amanhã, ás 11 horas, da Rua Silva Carvalho, 321, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 1 de Março de 1929:

«Por proposta do director do Conservatório Nacional de Teatro, foi decretado que as cadeiras do curso ordinário da arte de representar, naquele Conservatório, enquanto se mantiver a situação actual de compressão de despesas, sejam apenas cinco, além do ensino prático de dança teatral, ficando por esta forma organizado o ensino e colocados os professores: Alberto Ferreira Vidal, de Língua e Literatura portuguesa; Carlos Santos, de Arte de dizer; José Hipólito Raposo, Filosofia das artes; Julio Dantas, História das literaturas dramáticas; António Pinheiro, Arte de representar; e Encarnacion Fernandez, de dança teatral».

EFEMÉRIDES

No dia 1 de Março de 1935 foi restituida á Alemanha a região do Sarre.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Às 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A — Às 17, A Voz do Campo; 17 e 30, Roteiro musical; 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Programa por Ana Maria; 19, Domingo desportivo; 19 e 10, Intervalo musical; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Trechos de ópera; 20, Reportagem da inauguração do Tribunal de Tomar; 20 e 15, Canconetas portuguesas e brasileiras; 20 e 40, Orquestras ligeiras; 21, Junção de emissores; 21 e 15, Desdobramento: A Orquestra de Franck Chacksfield; 21 e 30, 7.º episódio da adaptação radiofónica da obra do cardeal Wiseman «Fabiola»; 21 e 50, Intervalo musical; 22, Radiodesporto; 22 e 30, Valsas de operetas; 22 e 40, Fados; 23, Musica ligeira espanhola; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa B — Às 17, A ópera «Le Villi», de Puccini; 18 e 3, «Variações sérias, em ré menor op. 54», de Mendelsshon; 18 e 15, Teatro das Comédias: «A Mãe», lenda japonesa, numa tradução e adaptação de Fernando Cardote; 19, «Sinfonia n.º 3, em mi bemol maior op. 55», de Beethoven; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Concerto n.º 2, em fá menor, op. 21», para piano e orquestra, de Chopin; «Homenagens», «suite» para orquestra, de Manuel de Falla; 21, Junção de emissores; 21 e 15, Recital, pelo pianista Sérgio Varela Cid; 21 e 40, Musica coral sinfónica; 22, «Bacanal da Montanha de Vénus», do drama lírico «Tannhauser», de Richard Wagner; 22 e 15, «Sonata a quatro, n.º 4», de Rossini; 22 e 30, Festival «Les nuits de Septembre de Liège», de 1958; 23 e 45, Junção de emissores.

RADIO CLUBE — Às 17, Musica pelo caminho; 18 e 15, Conjuntos; 18 e 32, Lembrança musical; 18 e 40, Ritmos de baile; 19, Era uma vez... 19 e 15, Sarah Vaughan; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Motivos portugueses; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Variedades; 21 e 30, Trechos recreativos; 22, «Intermezzo»; 22 e 15, Orquestra de Raymond Le Senechal; 22 e 30, Zarzuela; 23 e 30, Ritmos de baile do Alvalade; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile.

RADIO RENASCENÇA — Às 17 e 15, Alegria ao volante; 18, Interrupção; 18 e 30, Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20, Crónica desportiva; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando: 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Canconetas italianas; 21 e 50, Valsas; 22, Musica de sempre; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Club Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Rádio Graça; 1 ás 2 Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 18, abertura do 1.º período de emissão; 18 e 2, «Passatempo infantil»; 18 e 50, informação desportiva; 18 e 55, interrupção da emissão; 21, abertura do 2.º período de emissão; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, jornal de actualidades internacionais; 21 e 20, «Paisagens do Mundo»; 21 e 40, «Onde os bois lavram o mar...»; 21 e 55, Orquestra ligeira do Orfeão Universitário do Porto; 22 e 15, «Esta semana aconteceu»; 22 e 35, «Van Gogh através da sua pintura»; 23, Vida Desportiva»; 23 e 20, actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 35, fecho da emissão.

— O habitual programa de João Villaret, aos domingos, na R. T. P., foi hoje substituído pela tele-projecção do filme «Van Gogh através da sua pintura» por se encontrar doente aquele artista português.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Benfica—Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De) — Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B, Tel. 779942; Marbel—Avenida de Roma, 131-A, Tel. 776235; Líbia — Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel. 776681; Estados Unidos — Avenida dos Estados Unidos da América, lote 373, Tel. 725859; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Bentosinho — Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; Dalva — Avenida Duque de Ávila, 125, Tel. 45225; Sousa Martins — Rua Sousa Martins, 25, ao Matadouro, Tel. 53468; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19 Tel. 389237; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136; Grijó — Rua do Grilo, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Frazão — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler — Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 862835; Central da Penha — R. da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de de Santa Engrácia (á Picheleira), Tel. P P C 728395-720703; Veral—Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Estefania — Rua Pascoal de Melo, 90 Tel 44438; Confiança—Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Lda: — Largo das Olarias, 33, Tel. 864643; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pinto — Rua de Campolide, 11, Tel. 682610; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 683807; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Castro, Suc. — Rua de S Bento, 199-A, Tel. 660513; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, 1-C, Pedrouços, Tel. 610741; Moura — Travessa da Memória, 55, Tel. 630944; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Correia de Azevedo — Rua Luís de Camões, 48-50, Tel. 638625; Bairrão — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Andrade Ribeiro — Avenida Infante Santo, lote particular 1, Tel. 666971; Paiva da Costa, Ld.ª — Rua da Lapa, 105, Tel. 664414; Lys — Rua da Esperança, 17-19, Tel. 660913; Barreto — Rua do Loreto, 30, Tel. 27284; Fernandes — Rua de S José, 187, Tel. 26476; Teixeira Lopes—Rua Áurea, 154, Tel. 24816; Oliveira — Rua da Prata, 240, Tel. 21415 — A —; Capuchos (Dos) — Rua Luciano Cordeiro, 2-A, Tel. 52076; Santa Cruz — Rua n.º 15 á Avenida Gomes Pereira, n.º 2-A, Telefone...; Britanica—Travessa da Légua da Póvoa, 5-B, Telefone...

FESTAS ASSOCIATIVAS

Esta noite realizam-se bailes nas seguintes agremiações: Academia 1.º de Setembro de 1867, Casas do Concelho de Tondela, de Ferreira do Zêzere e de Figueiró dos Vinhos.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma corrente de metal, um limpa-pára-brisas, uma corda, três quantias em dinheiro, quatro tampões para depósitos de gasolina, um tampão para roda de automóvel, uma peça para pára-choques de automóvel, luvas desirmanadas, duas carteiras, um porta-moedas, uma mala, uma pregadeira, um cachecol, um cabaz, uma cédula pessoal, um livrete de registo de automóvel, um fenendoscópio, um aviso para comparência no Tribunal e diversas argolas com chaves.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, o Céu estava muito nublado e chovia, por acção de uma depressão centrada perto de Lisboa.

Temperaturas, ás 9 horas: Porto e Coimbra, 10°; Lisboa, 12°; Portalegre, 8°; Faro e Funchal, 14°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, limpando para a noite; vento fraco, aguaceiros durante a tarde, nevoeiros matinais.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21.30 — «O processo de Jesus».
AVENIDA — A's 21.45 — «Um marido em rodagem».
A B C — A's 20.30 e 22.45 — «Vinho novo».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Eles, elas... e os meninos».
TRINDADE — A's 21.45 — «Os pássaros de asas cortadas».
VARIEDADES — A's 21.45 — «A rainha do ferro-velho».
MARIA VITORIA — A's 20.30 e 22.45 — «Encosta a cabecinha e chora».
COLISEU — A's 21 e 30 — «Companhia Portuguesa de Circo».

CINEMAS

TIVOLI — «O jogador».
SÃO LUIZ — «Sortilégio de amor».
SÃO JORGE — «Clamor de vingança».
IMPÉRIO — «Desejo sob os ulmeiros»
EDEN — «A costureirinha da Sé».
POLITEAMA — «Os recrutas também mandam».
MONUMENTAL — «As diabólicas».
CONDES — «As diabólicas».
ODEON — «Pecado de castidade».
ROMA — «O meu maior pecado».
CAPITOLIO — «Teu para sempre».
AVIS — «O arquiduque e a costureira».
ALVALADE — «Sortilégio de amor»
RESTELO — «Tempo para amar e tempo para morrer».
OLIMPIA — «Trevas na alma».
IDEAL — «Lanceiros da India».
JARDIM — «O garoto de Charlot».
PROMOTORA — «Os miseráveis».
CAMPOLIDE — «A família Trapp».

Cartaz do Porto

para amanhã

SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45 — A revista «Com jeito vai!».
TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO — Às 21 e 45 — A peça «Linda Inês».
COLISEU — Ás 21 e 30 — «A Pousada da Sexta Felicidade».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Vingador sem piedade».
BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «A costureirinha da Sé».
TRINDADE — A's 21 e 45 — Orquestra Sinfónica do Conservatório de Munich.
NUN'ALVARES — Ás 21 e 30 — «Raparigas de uniforme».
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Amor nas nuvens».
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O príncipe lendário».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «A mão esquerda de Deus».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «As Aventuras de Johnny Tremain».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A rapariga do Kremlin».

CASAMENTOS-LANCHES

45$00 e 50$00 com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A—T. 40076

O «NACIONAL» DA 1.ª DIVISÃO

A Académica impôs o ritmo no jogo de Alvalade

(Continuação da 1.ª página)

ção global foi muito certa. Apenas aos 12 minutos o golo esteve á vista num centro atrasado de Travaços para Quim que este falhou aparatosamente ao concluir a jogada.

Até á meia hora o jogo manteve-se numa toada muito lenta favorável ao Sporting, quanto ao domínio territorial, mas sem lances de emoção em frente da baliza de Cristovão.

Perigo, verdadeiramente, só houve aos 29 e aos 36 minutos, respectivamente, num remate de Travaços, de longe, que fez sair a bola ao lado do poste e um cruzamento de Hugo não aproveitado por nenhum jogador leonino.

Dois minutos depois, isto é, aos 38 minutos, a Académica cedeu pela terceira vez um «canto» que apontado por Quim proporcionou a Tomé um bom remate de cabeça que levou a bola ao fundo das redes.

O Sporting conseguiu assim a merecida vantagem de 1-0 na primeira parte do desafio.

Reatado o jogo o Sporting ia marcando novamente quando havia menos de 1 minuto de jogo. A Académica foi punida com um «livre» e Travaços na execução do castigo rematou directamente proporcionando a Cristovão uma defesa difícil.

O guardião conimbricense esteve novamente em evidência logo a seguir, ao defender aos pés de Quim.

A Académica, que apesar de ter jogada mais no seu meio campo nunca perdeu o sentido do ataque, podia ter igualado o marcador aos 7 minutos num forte remate de Rocha que Octávio de Sá desviou para «canto».

Da marcação deste castigo resultou outro igual que Hilário interceptou com oportunidade.

O Sporting voltou depois ao ataque e por duas vezes a trave defendeu remates de Quim e Tomé, respectivamente, aos 10 e 16 minutos, quando o guardião de Coimbra estava já batido.

Os estudantes, como diziamos, nunca perderam o sentido de ataque e, aos 23 minutos, Chipenda com um forte remate de longe estabeleceu a igualdade de 1-1.

Depois do empate a Académica foi a equipa que evidenciou melhor movimentação e que mais atacou sem chegar, porém, a criar uma unica oportunidade de golo. O futebol mais vistoso dos estudantes não foi portanto suficientemente prático para resolver a partida.

Por sua vez o Sporting, que acabou o jogo com Quim lesionado, quase a fazer numero, no seu posto, também não se mostrou com poder e força nas ofensivas que empreendeu na fase final do encontro que terminou com as equipas empatadas a uma bola.

BRAGA, 2 BARREIRENSE, 0

(Na 1.ª volta: 1-1)

BRAGA, 1 — Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio 28 de Maio, assistido por razoável numero de publico.

Os grupos formaram:

BRAGA — Cesário; Armando e José Maria; Passos, Calheiros e Trenque; Carlos, Ferreirinha, Teixeira, Mendonça e Matos.

BARREIRENSE — Bráulio; Ezequiel e Abrantes; Faneca, Pinto e Arturo; Madeira, Goday, José Augusto, Faia e Mayano.

Arbitro — Raul Martins, de Lisboa.

A saída coube aos visitantes que logo perderam o esférico a favor dos locais. Estes, puseram em perigo o sector defensivo do adversário, chegando a criar algumas situações, que foram perdidas por falta de direcção nos remates.

Os Bracarenses mais apetrechados levaram vantagem e, aos 7 minutos, Teixeira, aproveitando um passe de Arturo ao seu guarda-redes, apossou-se da bola e com um remate bem colocado marcou o 1. golo do encontro.

A seguir, Mendonça visou as balizas, mas o esférico foi embater no poste. Teixeira fez a recarga não atinando com o objectivo.

O domínio pertenceu sempre aos donos do campo. Bráulio distinguiu-se com algumas defesas em bom plano.

Só depois do quarto de hora é que os Barreirenses deram luta á altura dos seus créditos. No entanto, não chegaram a causar apreensões aos defensores de Braga.

Precisamente, á meia hora, os visitantes disfrutaram de um «livre» e de dois «cantos», os quais foram desperdiçados, devido a enérgica posição dos defesas da casa.

Depois deste breve período de domínio do grupo do Barreiro, os locais voltaram á mó de cima, dando trabalho ao guarda-redes Bráulio, que se portou com valentia repelindo todos os ataques que lhe foram dirigidos.

Com os Bracarenses a insistir no sentido de aumentar o «score», o intervalo chegou com 1-0 a seu favor.

Reatado o encontro, verificou-se que ambos os grupos lutavam ardorosamente para fazer funcionar o marcador. Contudo, os seus atacantes não atinaram com o caminho das balizas, perdendo-se assim magníficas ocasiões de golo.

Faia ao marcar um «livre», deu ensejo a que Cesário defendesse para perto e na recarga não teve melhor sorte, rematando ao lado.

Aos 20 minutos, Cesário foi chamado a defender dois «cantos». No ultimo, ficou estendido no terreno, saindo em seguida, numa maca. Foi substituido por Faria.

Os Bracarenses perderam duas boas oportunidades de marcar e Godoy, no lado oposto, viu o seu excelente remate cortado pelo guarda-redes, que se estreou muito bem, dando confiança ao seu grupo.

Aos 37 minutos, Carlos aproveitando um passe de Matos, visou as balizas com êxito.

Até final, o resultado não sofreu alteração, vencendo o Braga por 2-0.

Um jogador de râguebi

levou um pontapé na cabeça

Durante o encontro de raguebi, disputado no Campo Grande, entre as equipas do Benfica e do C. D. U. L., a contar para o Campeonato Nacional da Divisão de Honra, o jogador benfiquista Domingos Miranda Braga, de 23 anos, morador na Rua do Forno do Tijolo, 36, 2.º, sofreu grave traumatismo craniano, provocado por um pontapé. O infeliz desportista recebeu tratamento no Hospital de S. José, onde se recusou a ficar internado.

DOIS FERIDOS

num acidente de viação com jogadores de futebol

MARINHA GRANDE, 1 — (Pelo telefone) — Ontem, á noite, sairam de Chaves três carros em que viajavam os jogadores do Grupos Desportivo Flaviense que se deslocavam a esta vila, onde hoje deviam defrontar o Atlético Marinhense, a contar para o campeonato da 3.ª Divisão.

A 7 quilómetros de Soure, já de madrugada, um dos carros despistou-se e rolou por uma ribanceira, ficando feridos todos os seus ocupantes. O passageiro que sofreu mais graves ferimentos, porém, foi o massagista do Grupo Desportivo de Chaves. Mas é também de cuidado o estado do jogador Adão que sofreu forte traumatismo craniano, pelo que não pôde alinhar no encontro. Os restantes jogadores que viajavam no mesmo carro, depois de pensados de ligeiros ferimentos no hospital de Condeixa, puderam já participar no jogo.

Eis o estado em que ficaram os dois automóveis que chocaram, esta madrugada, perto da estação do Sul e Sueste. Da colisão resultou terem ficado feridos o sr. António Joaquim da Graça e sua esposa, Maria Helena da Silva Graça.

Atirou-se vestido ao Tejo

para cumprir uma aposta que celebra a vitória do Atlético

(Continuação da 1.ª página)

simpático e laborioso bairro de Alcantara, sem vedações nem entradas pagas, mas com uma sincera e salutar alegria — de tal forma, contagiante que toda aquela zona citadina tão cheia de pitoresco e de belas tradições, vive em plena, euforia.

Todo o bairro em festa!

A festa principiara ontem e atingiu hoje o máximo da intensidade. O povo, esse povo admirável, generoso, franco, espontaneo, desceu á rua e entregou-se totalmente a entusiásticas e calorosas manifestações, que roçam pelo jubiloso desvario — uma loucura saudável e compreensível. Através do Largo e da Rua de Alcantara, das Ruas Prior do Crato, do Sacramento, da Creche, Maria Pia, das Fontainhas, Gilberto Rola, do Alvito, da Praça da Armada, das Calçadas das Necessidades, da Pampulha e da Tapada, por todas as travessas e becos do pitoresco bairro, ornamentadas com colgaduras artísticas, colchas ricas, de gente pobre, tapetes de desenhos variados, a multidão exprime com estrondosas exuberancias o seu sentimento de acrisolado fervor, de incontida alegria pelo triunfo retumbante do seu querido Atlético. Nas janelas e varandas, parte da população correspondia ao entusiasmo febril que extravasava das artérias, lançando serpentinas e «confetti», agitando bandeiras do clube e berrantes galhardetes versicolores, saudando com frenética e envolvente simpatia, amigos, «atléticos» e até desconhecidos.

Não há um estabelecimento em Alcantara que não tenha engalanado e enfeitado as suas montras com motivos alusivos ao grande acontecimento desportivo, de rara e emotiva vibração popular.

Enormes fotografias do grupo e dos futebolistas, dísticos, versos, panos com as cores clubistas e ornamentos de toda a espécie e feitio. Numa vitrina de um fanqueiro, vê-se uma boneca, elegantemente vestida, representando a 1.ª Divisão, emparceirando com um boneco equipado de futebolista alcantarense, e este letreito: «Ai filho! Nem calculas a falta que me estavas a fazer!...» Na montra de uma casa de pasto havia este cartaz não menos expressivo da extraordinária excitação colectiva: «Por aposta, o sr. João Dias prometeu lançar-se nas águas do Rio Tejo, completamente vestido e calçado, desde que o nosso glorioso Atlético Clube de Portugal subisse á 1.ª Divisão do Nacional de Futebol. Como tal se verificou, o facto terá lugar no dia 1 de Março, na doca de Alcantara, entre as 11 e as 12 horas».

Louco de alegria, atirou-se ao Tejo, vestido e calçado...

Muita gente tomada do mesmo contagiante delírio, aprovava, elogiando a original aposta e o rasgo do apostador. Perguntámos se, por acaso, ali se encontrava o sr. João Dias.

—Sou eu! — respondeu-nos, impando de contentamento, com um certo sorriso nervoso, um homem de 36 anos, entroncado, tostado pelo Sol e envergando um fato azul-escuro de bom talhe.

—Foi com esse fato que...

—Ah! não! Foi com um «fato-macaco».

—Assistiu muita gente?

—Aquele cartaz atraiçoou-me — e largou uma ressoante e feliz gargalhada —. Apareceram muitas pessoas, mas eu tive vergonha e atirei-me á água logo ao princípio da doca. Tinha que cumprir a aposta!

E o bizarro e apaixonado «atlético» quis aproveitar bem a ocasião:

—A alegria que eu sinto é igual á que vai por todo o bairro, como vê. Toda a gente aqui é do Atlético, mesmo que seja sócio ou adepto de qualquer outro clube. Compreende! — é o grupo do bairro, e não há em Lisboa povo mais bairrista que nós! Só é pena que esta gente não seja filiada no Atlético, que precisa muito do seu auxílio. Por favor, escreva isto no jornal...

Saímos do ruidoso estabelecimento. Cá fora o barulho, era ensurdecedor. Passa uma camioneta, com «cabeçudos», musicos e um cartaz: — «O Fontesantense sauda os campeões! — Esmagavam-nos centenas de pessoas, que transportavam maços de serpentinas, sacos de papelinhos, gaitas, rocas, chapéus coloridos, balões, bandeiras e até máscaras.

Subimos á sede do Atlético.—«Já não há bilhetes» era o «slogan» que dominava. O empregado do «bar» informou-nos: — «Só agora, de manhã, vendi mais de 2.000 peões para o jogo desta tarde. Nunca vi tão grande interesse!» No campo da Tapadinha todo o publico adepto quis homenagear os seus jogadores, abraçá-los e comparticipar no «Carnaval» ali organizado, com o pitoresco e sugestivo cortejo, que, além da típica figuração, inclui massas de atletas, as bandas musicais, da Carris, da Academia Verdi, etc. Do campo, o cortejo desceu até ás ruas do bairro, envolvendo-se entre a multidão em completo delírio. Raparigas esbeltas e frescas, de vestidos berrantes estoirando de cores vivas, eram das mais entusiásticas, gritando o nome do clube e dos futebolistas. Colectividades diversas, como o Centro Republicano Português, Alunos Esperança, Academia de Santo Amaro, Musical Recreativa e muitas outras associaram-se, com decorações e bandeiras nas suas sedes, festas, bailes, e grande divertimentos.

E a festa continuará, em Alcantara, até ás primeiras horas de amanhã.

Durante a noite, voltará a haver iluminações, musica pelas ruas, bailes nas colectividades. E o povo, sempre o povo, sem o qual não pode haver alegria sã e exuberante, alimentará a espontanea, a grande, a autêntica festa de um Entrudo a sério — pois é inspirado pelo sentimento da verdadeira alegria!

Ultimas notícias

Foi condenado

o contrabandista chinês

MADRID, 1 — O contrabandista chinês Iuen Chung Kwong, foi multado em 32:040.480 pesetas na alternativa de quatro anos de prisão. Foi surpreendido no aeroporto de Barajas, de Madrid, com cerca de dezoito mil contos em dinheiro, cheques e pedras preciosas escondidas em tacões de vários pares de sapatos. A sua companheira no momento da captura, Ana Wong, de 27 anos, foi absolvida.

Em conformidade com as notícias recebidas nesta cidade, Kwong teria sido denunciado por joalheiros de Hong-Kong, que o acusaram de ter fugido com joias cuja venda lhe haviam confiado. — (A. N. I.).

Perdeu-se a ogiva

do «Thor-Able»

CAP CANAVERAL (Flórida), 1 — Devido a dificuldades que surgiram no sistema de rastreio do projéctil experimental «Thor-Able», lançado ontem deste polígono de experiências para um voo prolongado sobre o Atlantico, desapareceram quase todas as possibilidades de recuperação da ogiva do engenho — anuncia-se nesta plataforma de lançamentos. — (A. N. I.).

Eleições na Rússia

MOSCOVO, 1 — Começaram esta manhã, nas Republicas da U. R. S. S., as eleições para os sovietes supremos. A Rádio Moscovo anuncia que a afluência é grande, esperando-se que a quase totalidade dos eleitores compareça nas urnas. — (F. P.).

Naufragou uma traineira

BOULOGNE, 1. — Naufragou ao largo deste porto a traineira francesa «Le Pelican». Foram recolhidos já três cadáveres. — (F. P.).

O «Discoverer I» permanece mudo

e os peritos aceitam a hipótese de um revés para a Aviação americana

BASE AÉREA DE VANDENBERG (Califórnia), 1. — O contra-almirante Clark, director-adjunto dos programas de pesquisas, anunciou que a estação de escuta de Point Magu, 160 kms. ao Sul de Los Angeles, captou os sinais do «Discoverer I» durante 6 minutos, logo após o lançamento.

Uma unidade da Marinha de Guerra que cruzava a cerca de 1.400 kms. ao largo da costa do Pacífico, captou também sinais, mas tão fracos que tudo leva a crer que o equipamento de Rádio do satélite não funciona de forma satisfatória.

Um comunicado da Aviação americana, publicado ás 0 e 35 (T. M. G.), apesar de afirmar que «as condições eram tais, no momento do impulso final dado ao satélite, que o «Discoverer» foi, provávelmente, colocado na sua órbita», diz que «a confirmação dos postos de escuta do Alaska não foi recebida» mas que «esta situação pode ser proveniente de um certo numero de factores» e que «será necessário esperar pela sua passagem por aqueles postos e pelos de Hawai». — (F. P.).

Um revés para a Aviação americana?

WASHINGTON, 1 — O «Discoverer I», de que os cientistas americanos esperam a todo o momento informações da mais alta importancia, tanto do ponto de vista científico, como militar, permanece mudo. Os peritos prevêem um retumbante revés para a Aviação americana.

A não ser que os poderosos radares da Aeronáutica consigam observar o bólide de quase 800 quilos, não se saberá se entrou em qualquer órbita, polar ou não, ou se, depois de um início prometedor, qualquer incidente técnico terá causado a sua perda.

Quer se trate apenas do silêncio de um engenho espacial cujo emissor não pôde funcionar, ou de um fiasco quase total da primeira tentativa efectuada no novo centro de mísseis da base de Vandenberg, não haverá duvida de que a penetração do homem no espaço, pelo menos do lado americano, ficará assim atrasada. — (F. P.).

Não há sinais seguros do satélite

BASE AÉREA DE VANDENBERG, 1. — Onze horas depois do lançamento do foguetão «Discoverer I», não se tinha ainda recolhido qualquer informação a seu respeito. No entanto, os técnicos não se sentem pessimistas parecendo aceitar as declarações do contra-almirante John C. Clark, director-adjunto da Agência de Projectos de Investigações Avançadas, segundo as quais o engenho se encontraria na sua órbita. — (F. P.).

RIBATEJANO
Salvaterra de Magos Telef. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços — Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
Cozinha Portuguesa
(6 anos)
Subsidiado pelo Fundo do Turismo